ANO 25.º TERÇA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1945 N.º 8182

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

«Apressa-te, devagar»

Pelo discurso de Attlee, logo se vê que somos chegados a tempos amargos, como costumam ser os que se seguem ás grandes vitorias. Vencidas a Alemanha e o Japão, vem a paz embaraçosa e trabalhosa que, nas esperanças dos povos, aparece qual idade de ouro.

O chefe do governo britanico, perante as responsabilidades que assumiu, entendeu do seu indeclinavel dever conter as impaciencias e esclarecer erros perigosos, a-fim de que, á sombra deles, não surjam desvairamentos de opinião.

Para lançar as bases do mundo de amanhã, juntando ás experiencias, e lições do passado o esforço criador duma politica prudente, mas renovadora, urge cortar as asas a quantas utopias se aninham no coração humano, como se fossem verdades incontestaveis. Quem governa tem ás vezes de contrariar-se a si próprio para fazer triunfar a razão e o bom senso.

Não é este o caso de Attlee?

Com o sentimento, que constitue um tesouro da sabedoria popular, consegue-se muito, mas não tudo. E' necessario apelar para elementos mais solidos, embora mais duros e austeros.

Quantas vezes os estadistas mais notaveis não são obrigados a suportar vagas de injustiça e malquerença, embora lutando em beneficio dos que os renegam, criticando-os com cego rancor!

Se a vitoria dos aliados aspira a desterrar a guerra, considerando-a indigna do homem, pelo facto de promover o regresso ao odio e á barbarie, torna-se necessario que se estabeleçam as condições reputadas indispensaveis, para que a sua condenação seja definitiva.

Como se alcançará o almejado êxito que está para a vitoria como o apetitoso fruto dos pomares para o labor agricola que o prepara?

Uma paz qualquer é facil de construir e de impôr. Mas não é disso que se trata, visto que os povos, depois de tantos sofrimentos e atribulações, não desejam «chumbar-se» a velhos fatalismos nem a satanicas hecatombes. Attlee como Truman ou Estaline e Chang Kay Chek põem os olhos mais alto: querem que do imenso e generoso sangue derramado saia a absolvição que a humanidade espera. Sair duma nefanda guerra e, tempos depois, entrar noutra representa não só um absurdo, mas muitissimo mais—um suicidio universal.

Porque recomenda Attlee aos soldados e aos civis mobilizados, tanto masculinos como femininos, que acalmem na sua ansia de voltar aos lares onde os aguardam os braços leais de mães, esposas e filhos?

Invoca a lei da necessidade. Para que o sangue dos bravos não se perca, como planta mal enraizada em terreno sáfaro, seja cada um o sustentacalo da fé que não conhece nem duvidas nem fraquesas. Falar em democracia e liberdade, sem lhes assegurar o largo desenvolvimento, compromete o futuro e precipita na incerteza as novas gerações.

Caminhemos, pois, mas convencidos de que não se consegue em vinte e quatro horas a remodelação dum mundo onde os patronos e os apostolos da redenção humana foram tratados como criminosos e inimigos da verdade.

O Japão enfrenta graves dificuldades para alimentar a população

TOQUIO, 4.—(De David Brown, correspondente especial da Reuter).—O imperador Hirohito assistiu hoje, á cerimónia de abertura na Camara dos Pares da sessão extraordinária da Dieta, que vai ocupar-se de restabelecer a legislação do pais, tal como era em tempo de paz. Supõe-se inevitável uma nova redução no racionamento do arroz, das batatas, do feijão e dos cereais. A escassez de géneros alimenticios já se faz sentir gravemente.

Espera-se o regresso dos seis milhões de soldados e civis que se encontram na China, na Manchuria, na Coreia, na Formosa e nas ilhas do Pacifico o que impõe ainda maiores restrições económicas. Alguns dos soldados licenciados devem, temporáriamente trabalhar na agricultura, mas o govêrno tem de organizar a reconstrução das

(Continua na 11.ª pag.)

HÁ VINTE E UM ANOS!

Um terrível duelo ao sabre entre Alvaro de Castro e Ribeiro da Fonseca que atraíu ao campo mais de seiscentas pessoas

por **Artur Portela**

Era inevitavel! A questão agravára-se demais para não terminar numa pendencia. Andava no ar. A todo o momento era aguardada e retardada. Esperava-se, simplesmente, uma oportunidade que surgiu quando Alvaro de Castro resignou a presidência do govêrno, onde gerira também a pasta das Finanças. Nessa altura passava a ser um mero particular, um pouco fatigado daquele mês intenso de perturbação politica, enquanto, a caminho de Macau, Brito Pais e Sarmento Beires como que descobriam para Portugal novos roteiros de gloria astral.

Justamente, naquela noite, o velho S. Carlos revestiu-se das melhores pompas para consagrar o feito dos dois aviadores. Quasi recita de gala, com o teatro em preamar de gente, das torrinhas á plateia, constelado de condecorações, «smokings», «decolettés», a que o vermelho e o dourado do ambiente da sala, espargida de luz, pelo lustre escorrente e rebrilhante de pedrarias, dava uma expressão ardente de «feerie».

Estava tudo: o govêrno demissionario «á paisana», isto é, sem lugar oficial, este e aquele espalhados pela plateia. Nalguns camarotes, viam-se, fardados, numerosos aviadores, e os olhares da sala concentravam-se sobre eles na gloria daquela noite em que mais uma pagina fôra escrita com temeridade, exactamente ao lado da que Gago Coutinho e Sacadura Cabral tinham inserido no livro da Patria, ao atravessarem o Atlantico.

Havia, no entanto, no ambiente da sala, alguma coisa de efervescente e febril. Sentada, na plateia, encontra-

(Continua na 5.ª pag.)

A evacuação em massa de populações da Europa Central

BERLIM, 4.—Crê-se ser de 12 a 13 milhões o numero de pessoas até agora retiradas de territorios que passam para a Polonia e para a Checo-Eslováquia, segundo o acôrdo de Potsdam. Esta informação é fornecida por funcionarios da Cruz Vermelha alemã. A evacuação em massa deu origem a uma verdadeira epidemia de roubos nos campos, devido ao facto de muitos refugiados não terem licença de entrar nas cidades e aldeias alemãs, com receio de que venham agravar a situação. A Policia publicou ordens severas para reprimir êsses roubos.—(R.).

POLÍTICA INGLÊSA

O partido dos "revolucionários engravatados" que rompeu caminho para os trabalhistas resolveu dissolver-se por só ter conseguido levar ao Parlamento um deputado

por Mary Seaton

(Especial para o «DIARIO DE LISBOA»)

Os revolucionários britanicos de chapeu e gravata estão a dissolver-se. O Bem-Estar Comum, partido socialista nascido com a guerra, que auxiliou a preparar o caminho para a subida dos trabalhistas ao poder, está a cerrar as portas. O seu chefe, sir Richard Acland, decidiu ingressar no Partido Trabalhista e pede aos seus sequazes para imitarem.

Há ainda desacôrdo considerável, sobre o que se seguirá dentro das fileiras do Bem-Estar Comum e o ultimo passo deve decidir-se numa conferencia especial a que assistirão os delegados das suas 300 delegações.

Mas seja o que fôr que os mais ardentes partidários do Bem-Estar Comum venham a decidir, os factos são os seguintes: Há actualmente apenas um membro no Parlamento depois de ter gasto mais de 10.000 libras e de terem lutado em 23 circulos eleitorais. No ultimo Parlamento tinham 4 lugares. A maior parte do pessoal do partido do Bem-Estar omum está a ser despedida, e depois de tudo isso, de cumpridas todas as obrigações, muito pouco dinheiro ficará em cofre.

Por isso, embora possá vir a decidir-se contra o conselho dos seus chefes e mânter uma propaganda organizada, o Bem-Estar Comum terminou já de facto. A sua função na politica britanica acabou.

A história do Bem-Estar Comum é mais que a do movimento em tempo de guerra. A história de uma furtiva revolução da classe média, que levou ao poder o trabalhismo perante o espanto dos seus próprios chefes, que tinham olhado para Dick Acland como para um tempestuoso, irritante e irresponsável adventicio com um complexo de chefe, muito mais do que como para um precursor da vitória dos trabalhistas, precursor que depois se viu de facto ser. Muito antes da eleição, Acland, escrevendo, previu claramente uma vitória esmagadora dos Trabalhistas. O próprio Attlee, novo Primeiro ministro da Grã-Bretanha, na semana anterior áquela em que partiu para Potsdam, se recusou a fazer outros comentários que não fôssem um encolher de ombros sem compromisso, quando eu lhe perguntei quais as possibilidades que êle via de o seu partido ganhar.

O partido do Bem-Estar Comum foi constituido em julho de 1942 pela fusão de dois novos movimentos: a Comissão de 1941, erguida em resultado das emissões estimulantes de J. B. Priestley, e a Forward March (Marcha para a Frente), um corpo livre de entusiastas atraído por um livro que, com êsse mesmo titulo, escrevera sir

(Continua na 9.ª pag.)

Os partidos jugoslavos preparam-se para as eleições

BELGRADO, 4.—Os dois mais importantes partidos politicos sérvios, o democrático, chefiado por Milan Grol, e o radical, dirigido por Misa Tifunic, formaram uma aliança contra a Frente Popular jugoslava, em preparação, para enfrentarem as eleições para a assembleia constituinte, em Novembro próximo.

Os elementos dissidentes dos partidos agrário, socialista e republicano, cujos chefes entraram para a Frente Popular jugoslava, estão a ingressar na Frente da Aliança, constituida pelos partidos democrático e radical, cujo nome definitivo será o de Partido da Democracia Unida.

Este novo organismo politico parece contar também com o apoio do Partido Croata Camponês, chefiado por Matchek e de outros partidos politicos.—(U. P.).

UM OPERÁRIO MORTO
pela explosão duma caldeira

VILA DO CONDE, 3.—No dia 30 de agosto, cêrca das 8 horas, antes da Fábrica de Tecidos «Rio Ave» ter começado a sua laboração, deu-se na casa das caldeiras uma tremenda explosão, por motivo de ter rebentado o tubo condutor do vapor, junto a uma válvula de segurança. No momento da explosão, encontrava-se próximo o fogueiro Joaquim Gonçalves Teixeira, que atingido pelo vapor e água fervente, ficou gravemente queimado. Pensado nesta vila, seguiu para o Pôrto, onde faleceu, depois de horriveis sofrimentos. O funeral, a expensas da empresa onde trabalhava, realizou-se nesta vila, com grande concorrência, tendo comparecido junto á ponte do rio Ave todos os operários que trabalham na referida fábrica os quais acompanharam até ao cemitério o feretro. A direcção e conselho fiscal da fábrica acompanharam do Pôrto até esta vila o cadáver do desventurado operário, que deixa ficar viuva e uma filhinha de tenra idade.

A Direcção dos Figurinos

Luc

Informa:

1.º que desde a próxima edição de Inverno a sua proprietária M.me Luc Ximénez assumirá também a Direcção Artística dos figurinos.

2.º que a edição de Inverno será a mais luxuosa e completa editada na Península. Tôdas as compradoras e assinantes ficarão habilitadas ao sorteio de

25.000 ESCUDOS DE BRINDES

para o que já requereu das entidades competentes a respectiva autorização.

3.º Os revendedores LUC começarão brevemente a informar como se realizará êsse sorteio e a receber pedidos de inscrição, pois a tiragem não será aumentada, apezar-de se ter esgotado em 15 dias a edição de VERÃO e a de OUTONO estar quási esgotada.

LEMBRAMOS

que estão abertas as matrículas para as aulas de Corte Chapéus e Costura, as quais começarão a funcionar no dia 18 de Setembro na Rua do Alecrim, 61 — LISBOA

A POPULAÇÃO DE LOURES
não pode vir a Lisboa

LOURES, 3.—Foi entregue á Camara Municipal, um abaixo assinado dos habitantes de Loures, Mealhada, Ponte de Frielas, Flamenga, Povoa de Santo Adrião e Olival Basto, pedindo que sejam feitas carreiras de camionetas com partida de Loures para Lisboa, pois das 40 carreiras diárias que passam nêste percurso, os habitantes não aproveitam quási nenhumas, por virem cheias da origem. No mesmo documento pede-se que sejam aproveitadas as camionetas da Companhia Carris de Lisboa, visto as actuais empresas, além de terem reduzido as suas carreiras, não poderem fazer desdobramentos por falta de carros suficientes.

DESASTRE MORTAL
na ilha da Madeira

FUNCHAL, 4. — No sitio da Pedra do Estudante, quando procedia ao levantamento de postes de referência, nas obras de construção da estrada que ligará as freguesias de Porto Moniz e Ribeira da Janela, o empreiteiro Fernando Gomes Perneta foi colhido por um desabamento de terras e despenhou-se de uma altura de 70 metros, tendo morte instantanea. O corpo caiu num sitio da costa isolado, recorrendo-se a um barco para ir retira-lo. Há um ano, no mesmo local, caiu o condutor das malas de correio que fazia serviço entre as referidas freguesias, tendo a mesma sorte.—(Lusitania).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Céu encobrindo-se lentamente por W. Nevoeiros e possibilidade de chuvisco, principalmente nas zonas norte e centro. Vento predominante SW, moderado. Temperatura com tendencia para descer.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *maxima, 23°,6; minima, 15°.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 29°,2; minima, 18°,5.*

RUMADO

Agradavel sempre. Indispensável no «five ó clok tea». Nas melhores Pastelarias e Salões de Chá do Chiado.

"LA TOJA"

STICK E CREME PARA BARBEAR

DR. A. DIAS VIEGAS
RETOMOU A CLINICA

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

A exposição agricola
do concelho da Murtosa

MURTOSA, 4.—Começaram já os preparativos para a organização e montagem dos *stands* no teatro de Pardelhas, desta vila, da grandiosa exposição agricola que ali se vai realizar, promovida pelo Grémio da Lavoura do Bunheiro, Murtosa, com a colaboração da Camara Municipal, sob a orientação da Direcção Geral dos Serviços Agricolas. O entusiasmo é enorme e constitue garantia de que a obra terá o seu verdadeiro valor e atingirá grande exito. E' incansavel nos preparativos o sr. engenheiro-agronomo Armando Vilaça, chefe da 4.ª brigada técnica.

FOI PESCADO UM ATUM
que rendeu 1.100 escudos

TORREIRA, 3.—Foi de 20 quilos e não de 5, como por má audição telefonica se noticiou, o peso médio de cada uma das corvinas pescadas aqui no passado sabado. Hoje, a mesma companha trouxe nas suas rêdes um atum com o peso de 120 quilos, o qual foi vendido por 1.100$00. Continua a registar-se a ausencia de sardinha.

«AMIGOS DE LISBOA»

Prosseguem os trabalhos de organização da proxima semana dos «Amigos de Lisboa», que se realiza em fins de outubro, por ocasião do feriado da cidade. Efectuar-se-á então a anunciada 1.ª conferência bienal dos «Amigos de Lisboa». Foi prorrogada até 30 do corrente a entrega das teses ou memorias a apresentar em virtude de muitos pedidos que nesse sentido foram feitos.

CASINO DE SINTRA
O Dia da Moda

Amanhã é dia de moda no majestoso Casino de Sintra estando organizado um esplendido programa de variedades.

Pelas 17 horas efectua-se, no salão de festas, os costumadosd chás-dançantes que têm sido tão elegantes, e á noite, durante o baile, exibir-se-ão: a gentil bailarina espanhola *Maruja Carréres*, nos seus bailes classicos; o celebre acordeonista *João Aleixo* e o animador da orquestra *Mario Nicolau*, no seu variado repertorio de canções e tangos.

Estamos certos de que o dia de amanhã, tanto de tarde, como á noite, será no Casino de Sintra o ponto obrigatorio de reunião da sociedade elegante.

Igualmente os almoços e jantares-concerto têm tido a preferência do publico.

Para que as familias veraneantes na Costa do Sol possam frequentar o Casino, a direcção organizou uma carreira de camionetas diarias que parte do Estoril (estação), ás 21 e 15, regressando do Casino de Sintra pela 1 hora da manhã.

No salão de exposições continua, tambem, sendo muito visitada a valiosa colecção de quadros de arte antiga e contemporanea que ali estão expostos.

PEÇAM VERMOUTH

POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.da Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

DR. MARÇAL DE MENDONÇA
RETOMOU A CLINICA

MOVIMENTO MARITIMO

Para a Africa Ocidental Portuguesa, partiu hoje o «João Belo», com 242 passageiros, e, para a Africa Oriental Portuguesa, o «Lourenço Marques», com 285. Para Lobito e Lourenço Marques, seguiram quarenta esposas, mães e filhas de colonos que vão juntar-se a parentes já ali radicados. Para Lourenço Marques, seguiram, também, 24 agricultores, por conta do Govêrno português.

A's 17 horas é esperado no Tejo, vindo dos portos de Africa, o paquete «Mousinho».

BOX

Amanhã

NO ESTÁDIO MAYER

O mais sensacional campeonato de Portugal de todos os tempos

LEVY

contra o seu directo rival

LARSEN

num combate a 12 assaltos.

Qual dos dois moçambicanos sairá vencedor dêste combate, de tão dificil prognóstico?

No mesmo programa

SOUSA contra **GAMA**
(2.ª serie)

(na categoria de médios)
FIGUEIREDO I contra **GUADALUPE**
(2.ª serie)

ALF. OLIVEIRA contra **RAUL DE OLIVEIRA**
(2.as series)

CRUZ PASSOS contra **MÀRIO COSTA**
(3.as series)

Bilhetes á venda das 11 h. ás 20 horas

Conservação de madeiras

Em todas as obras é aconselhavel preservar as madeiras contra o ataque dos parasitas, para aumentar a sua duração.

A «Cuprifina» e o «Caboliz» são proudtos de alta qualidade, que satisfazem inteiramente para êsse fim, como provam os ensaios do Instituto Superior Técnico, fabricados pelo:

Companhia Transformadora de Materias Primas Nacionais, com sede em Leiria. Telefones: Sede, Leiria 87; Delegação, Lisboa 23718: Agencia, no Porto 2573.

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa JOSÉ MIGUEL
R. da Barroca—T. 25676

A's 21 horas: *Cantam os populares artistas* Marcia *Condessa, Gabino Ferreira,* José Coelho, Epifanio Guimarães, e o «ás» do humorismo António dos Santos. *Variações* por José Nunes, Alfredo Rodrigues e Miguel Ramos. *Entrada Franca.*

José Coelho

RECAUCHUTAGEM

INVICTA

NOTICIA SENSACIONAL

FIRESTONE telegrafa-nos :

No cais de New York aguarda transporte vossa encomenda materiais para recauchutagem.

Com satisfação damos esta noticia ansiosamente esperada pela maioria dos automobilistas portugueses.

A RECAUCHUTAGEM INVICTA regressando ao recordado convivio de milhares de fieis clientes retoma alegremente o seu alto lugar na Industria de recauchutagem Nacional, após voluntário e consciencioso interregno de quási quatro anos.

E assim anuindo ao pedido de muitos e querendo avisar todos, para ganhar tempo, resolvemos aceitar imediatamente nas nossas casas de **Lisboa** e **Pôrto** pneumaticos para serem examinados com aquela competencia tecnica e escrupulo tradicionais.

A ordem de entrada nas nossas casas de Lisboa e Pôrto determinará **SEM EXCEPÇÕES** a boa ordem de execução e entrega do trabalho de recauchutagem.

Electro Central Vulcanizadora, Limitada

R. Alexandre Herculano, 385 — Telef. 2022 — Pôrto
Avenida 24 de Julho, 60-G — Telef. 6 1176 — Lisboa

ELIZABETH ARDEN

PRODUTOS DE RENOME MUNDIAL

A PERFUMARIA DA MODA, 5, Rua do Carmo, 7, *tem a honra de participar às suas excelentíssimas clientes que se encontra em exposição, na sua Casa, um sortido completo dos magníficos e acreditados produtos* **«ELIZABETH ARDEN»,** *recebidos directamente de* **Londres,** *para aplicações e tratamentos de beleza da mulher.*

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1892: Primeira representação, no teatro da Rua dos Condes, da opereta «O Solar dos Barrigas», original de Gervásio Lobato e D. João da Camara, com musica de Ciriaco Cardoso. Os principais papeis foram desempenhados por Angela Pinto, Bárbara Wolckart, Candida Palácio, Elvira Mendes, António Vale, Cardoso, Alfredo Santos, Gomes e Lima.

Aniversários natalícios: as actrizes (retirada) Mercedes Blasco e Irene Isidro (Irene Fernanda Aquiam Isidro).

Atrás do reposteiro

A direcção da nova empresa do Avenida, que vai inaugurar a época de inverno, com Irene Isidro e Estêvão Amarante, é do escritor Alberto Barbosa.

—Na revista «A Vitória», em ensaios no teatro Maria Vitória, o actor Soares Correia, desempenha os seguintes papeis: «Pai», «Trinca Donas» e «Ponta Esquerda».

—A companhia Brunilde Judice-Alves da Costa, que terminou ontem a sua temporada no Avenida, seguiu hoje para Setubal, onde dará dois espectáculos, estreando-se em Evora, na quarta-feira, com «A Serpente».

—Amadeu Martins volta a fazer parte do elenco do Maria Vitória, ficando desta forma completo o friso de bailarinos da companhia.

—Partiu hoje para o Funchal a actriz Adelina Fernandes, que vai trabalhar no teatro daquela cidade.

—No fim do mês deve chegar a Lisboa o actor Octávio de Matos, que traz algumas toneladas de guarda-roupa, cenários, cortinas e maquinaria, que fazem parte do seu numero de prestidigitação.

—Encontra-se a trabalhar com grande êxito, na Figueira da Foz, a vedeta de baile Araceli Coral, que reaparece em Lisboa na revista «A Vitória».

—O grupo «Bailados Portugueses, acompanhado pelo acordeonista António Mestre, trabalha amanhã, numa festa, no Luso, a favor das obras de caridade do dr. Bissaia Barreto.

Cinema nacional

Manuel Lima, Eugénio Salvador, Rui Couto, Jorge de Sousa, João Moreira e Joaquim Linheiro organizaram um grupo a que puseram o título de «Artistas Unidos». Estão a trabalhar num filme, que se passa entre gente do rio, chamado «Cais do Sodré», com musica de um dos nossos maestros mais em evidência.

Primeiras exibições

«O macaco peludo», no Tivoli

Eugénio O'Neill é um dos maiores dramaturgos americanos. Sabe, magistralmente, pintar atmosferas, desenhar caracteres e vêr, radiografando almas, o que está para além da vida activa e inconsciente. Na «Electra e os seus fantasmas», do qual tanto se escreveu, não esgotando o tema, O'Neill quís dar-nos, dentro do molde da tragédia grega, o drama das gerações, provando, entre outras coisas, que o libido se transmite de geração para geração, subordinado aos mesmos elementos psico-sentimentais, e também que o acto incompleto de um individuo se torna latente, por tal obsessivo nos seus descendentes até se poder realizar.

O filme de ontem tem as caracteristicas especificas do seu teatro e centraliza algumas, a chamada lei dos contrastes. O belo falso e o feio vigoroso, a rudeza de uma consciência pura e a perversidade de uma mulher faminta de frivolidades e exteriorizações. A história é notavelmente narrada, e tem o vinco humano do acontecido. O cinema, com os seus poderosos meios de execução, plasmou uma obra intensa, de admiráveis efeitos psicológicos, que um bom desempenho torna ainda mais sugestiva—até á evidência. Complementos escolhidos. —*Visor 42.*

«Os cavaleiros do deserto», no Olimpia

Trata-se de uma pelicula espectacular, inteiramente ajustada ás tradições do velho e simpatico cinema da rua dos Condes. O publico vibra com as aventuras daqueles destemidos cavaleiros, que recriam em bases novas, o heroismo romantico, por vezes, com certas intenções moralistas. O pitoresco dos locais, onde a acção, aliás, vertiginosa, se desenrola; a alegria da vida livre; a luta com a natureza e os homens, tudo isto são fôrças que actuam nesta obra, de larga projecção popular. Daí o exito franco da estreia. Na interpretação destacamos William Boyd e Barbara Stanwyck.

Chandu, o homem tigre

Um grande filme de aventuras, em «matinée» e á noite, no Coliseu

O publico aprecia filmes de misterio e de acção, que lhe acicatem a curiosidade e lhe satisfaçam a natural ambição do desconhecido e do irreal.

Por isso o Coliseu regista todos os dias numerosas enchentes com a exibição, em «matinée» e á noite da gigantesca pelicula de aventuras «Chandu, o Mágico Branco», a qual decorre num ambiente exótico e misterioso e nos dá cenas duma realidade impressionante através da luta entre um Mágico de Poder sobrenatural—Bela Lugosi—e a temivel seita dos «homens gatos».

APOLO 2—SESSÕES—2 A's 20 e 45 e ás 22,45

Grande sucesso da inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria

Nazaré

Irene, Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 21 e ás 23

SÓ MAIS DOIS DIAS

A hilariante comédia musicada em 2 actos

CHUVA DE FILHOS

Com Mirita, Vasco, Alvaro Pereira, Eunice Muñoz, Barroso Lopes, Maria Fernanda, Carminda Pereira, Isabel de Carvalho, Hortense Rizzo e João Pio

MONUMENTAL

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11
Rua Carvalho Araujo, 2 a 12

Quinita Gomes

Manuel Calixto

Na GRANDIOSA ESPLANADA do IMPONENTE MONUMENTAL, onde se passam noites de GRANDE ALEGRIA espiritual, cantam hoje, com a maior DISTINÇÃO, SABER e AGRADO: QUINITA GOMES, ALFREDO MARCENEIRO, LOUBET BRAVO, cantor, MARIA DA SAUDADE, ROLANDA RODRIGUES. Faz a sua ESTREIA, o VALOROSO e SENTIMENTAL cantador MANUEL CALIXTO. SOLOS de GUITARRA e VIOLA, pelos queridos artistas, FRANCISCO CARVALHINHO e PAIS DA SILVA. Hoje, no SELECCIONADO e elegante MONUMENTAL, é uma das noites de ETERNA RECORDAÇÃO ARTISTICA. BREVEMENTE, o FAMOSO CANTOR ALBERTO RIBEIRO.

LUSO

A's 21 e 30

Natalia dos Anjos

Hoje, grande noite de Arte, em que tomam parte: NATALIA DOS ANJOS, que ontem, mais uma vez, e perante milhares de pessoas, na Noite do Brasil, na Feira Popular, conquistou o publico. CARLOS OLIVEIRA, o querido artista, tão apreciado no seu género alegre; EMILIA FERREIRA, no seu estilo pessoal; FERNANDO FARINHA (o aplaudido miudo da Bica); o popular artista JOSE' DE CASTRO, e a castiça fadista MARIA JOSE'. Acompanhamentos por JAIME SANTOS e professor MARTINHO DE ASSUNÇÃO, que constituem o melhor «duo» artistico em guitarra e viola.

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

O melhor programa de variedades com
HERMANAS APARICIO — As 7 Diabolinas — Mary — Mely — Isabelita de Arosa — Paquita Güel
Musica constante pelas Orquestras ARCADIA e THE DIXIE BOYS
com a estrêla de jazz MARY MERCHE

A's 21 e 15 **PAVILHÃO PORTUGUÊS**

No palco: Argentino e Manena — Carmelita de Cordoba — Pepita de Ruiz Hermanas Soler — 4 Luminosas e as famosas Orquestras SOUSA PINTO e MIURAS DE SOBRE

No Ecran: Um filme que é um êxito sem precedentes
A VIDA DE JACK LONDON
com Michel O'Shea e Susan Hayward

A's 0,30 **SEVILHA** (o Paraíso de Lisboa)

Espectáculo igual àquele que ontem maravilhou todo o comando das gloriosas forças Brasileiras e os ilustres membros da respectiva Comissão de Recepção que, honrando o SEVILHA com a sua presença, ali passaram uma noite inesquecivel

As mais notáveis artistas de Variedades, exibindo-se ao ritmo das mais notáveis Orquestras

ESTAR NO SEVILHA E' VIVER EM MARAVILHA

São Luiz — 2.ª SEMANA — O milagre de S. Francisco (TORTILLA FLAT) com Spencer Tracy — Hedy Lamarr — John Garfield — T. 27172—A's 9.30

TIVOLI — MACACO PELUDO — A's 21 e 45 — TELEF. 50595 — com William Bendix e Susam Hayward

POLITEAMA Sil TEL. 26305 — COMBÓIO PARA LESTE com Humphrey Bogart, Raymond Massey e Julie Bishop — Hoje, A's 21 e 30

EDEN — 2.ª SEMANA — PAGOS A DOBRAR com Fred Mac Murray, Barbara Stanwyck e Edward G. Robinson. «Matinées» diárias — A's 21,30 — Telef. 2 0768

ODEON — A's 21 e 30 — ULTIMA — Um sonho que saiu certo com Robert Beatty e Bárbara White

PALACIO — A's 21 e 30

GINÁSIO — A's 21 e 30 — 16.ª SEMANA — A mulher dos meus sonhos — Telef. 20556

LYS — Tel. 48560 — As 21 e 15 — A comédia humana ANA KARENINE

CONDES — Vingança por mão alheia — A's 21 e 30 — MARÉ DE SORTE

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — TEMPOS MELHORES O IRMÃO VINGADOR

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — Dubarry era uma senhora A MULHER DE DUAS CARAS

CAPITOLIO — Telef. 27493 — No Salão ás 21,15 Sherlock Holmes e a Voz do Terror Chegou o Amor — No Terraço, ao ar livre, ás 21: Sherlock Holmes e a Voz do Terror Chegou o Amor

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — CRUEL E' O DESTINO com John Garfield

NOITES DE VERÃO! NOITES DE CALOR!
Mas em Palhavã há sempre fresco
O Parque mais aprazivel da Cidade

Nas margens do Lago Azul—Nas esplanadas—Nos Bars—Nos retiros tipicos—No dancing Nina (ao ar livre) e nas alamedas verdejantes do Parque passam-se horas despreocupadas, de reconforto e de alegria num ambiente de frescura e de bem-estar

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

O grande Luna Parque que todos sonhavam é hoje um facto e todas as noites ali acorrem milhares de visitantes a gozar o deslumbrante espectáculo citadino

A Ribeira Misteriosa continua em grande sucesso—Não deixe de provar as especialidades americanas—Visite o Bar das Nações

Abertura às 19 horas — Entrada geral 1 Esc.

E' finalmente amanhã que os cinemas ODEON e PALACIO apresentam a obra-prima de FRITZ LANG com BRIAN DONLEVY

OS CARRASCOS TAMBEM MORREM

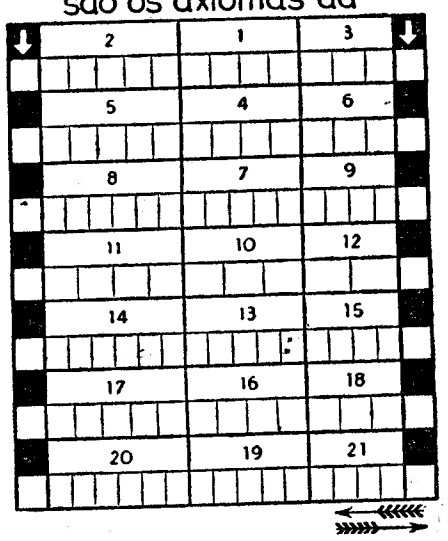
O filme que parecia impossivel de se ver — A crónica arripiante da dominação nazi na Checoslovaquia, quando o tirano Heydrich foi executado — Páginas de sangue que ficam na História como um libelo contra os verdadeiros criminosos de guerra

EXCLUSIVO DA SONORO FILME

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 106

Os provérbios são os axiomas da



ENUNCIADOS—1, Passa a navalha de barba por—2, Peixe dos rios—3, A pedra sacra que os sacerdôtes osculam no momento do santo sacrificio da missa—4, Legar bens presentes a—5, Estéril, séco, desagradável—6, Oferecer, dispensar gratuitamente—7, Concelho do Baixo Alentejo—8, Delonga, adiamento, efeito de esperar—9, Fôras—10, Pronome possessivo—11, Antigas embarcações de guerra, de alto bordo que estão ligadas ao passado glorioso da nossa Pátria—12. Apelido—13, Ave semelhante á pomba, mas mais pequena—14, Nome de homem, que originou em Lisboa a formação do primeiro grupo onomástico—15, Flôr—16, Simpatia extrema, dedicação profunda e sincera—17, Nome de homem—18, O mesmo que maior—19, Carreiro, entre as marrafas do cabelo—20, Esquiva—21, Porção de praia, ordinàriamente lajeada e murada, com elevação suficiente para embarques e desembarques.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 105

A formusura

↓	2	1	3	↓
P	PÔDRE	ODRE	ORE	D
	5	4	6	
O	OUSA	SUA	Á'S	U
	8	7	9	
U	RUMA	MAR	MÁ'	R
	11	10	12	
C	CORAL	ROLA	ROLA	A
	14	13	15	
O	VIOLA	SILVA	VILA	S -

ALEX. SETTAS.

Uma estancia de cura

que merece ser conhecida

TERMAS DO CRÓ, 2 — Datam do tempo dos romanos, mas há cêrca de 10 anos estas águas de previlegiado merecimento, têm sido mais divulgadas, datando só de há pouco mais de meia duzia de anos, os melhoramentos que nela têm sido introduzidos.

Estas termas, servidas pela estação de caminho de ferro de Cerdeira, da qual distam 8 quilómetros de boa estrada, e com fáceis meios de transporte, dispõem já dos mais modernos aparelhos para os diferentes tratamentos e completo serviço de banhos para casos de doenças de estomago, intestinos, reumatismos, doenças de pele e rins.

Águas secularmente utilizadas, embora só recentemente mais coonhecidas, a estancia termal do Cró está destinada a ser das mais concorridas do país pelo mérito próprio, que tem sido, afinal, o motivo impulsionador que se aliou á vontade dos que desejam ver engrandecida uma das regiões mais atraentes da nossa terra.

AS FESTAS DAS VINDIMAS

na estancia da Curia

CURIA, 4 — As grandes festas regionais das vindimas, que já terminaram, constituiram um dos maiores êxitos dos ultimos tempos nesta região. Os seus organizadores puseram na sua efectivação o maior cuidado, conseguindo que as centenas de pessoas que participaram nas festas ficassem verdadeiramente encantadas.

No segundo dia, com a mesma animação da primeira jornada, prosseguiram as vindimas nas propriedades do Palace Hotel, um jardim florido de uvas e flores, realizando-se a seguir um chá-dançante, durante o qual estava anunciado um prémio ao par que melhor dançasse. Coube a distinção, por deliberação do juri, ao sr. Mauricio Araujo.

E no meio da maior alegria acabaram as festas regionais que, durante alguns dias, representaram a grande atracção da Curia.

NOTICIAS DE VISEU

VISEU, 26—Encontram-se em Oliveirinha, concelho do Carregal do Sal, passando as férias, os srs. drs. Pulido Valente e Camara Reis. Por tal motivo, foi ali passar o dia de ontem, com sua esposa e filho, o escritor Aquilino Ribeiro, que também está a veranear em Soutosa.

—Na Escola Industrial e Comercial matricularam-se mais de 700 alunos, tornando-se dificil a sua acomodação dentro do limitado numero de turmas que têm funcionado nos anos anteriores.

—Conforme o costume dos anos anteriores, deve ser inaugurada em breve a Feira Franca de S. Mateus, velha e interessante exposição de produtos da Beira.

NOTICIAS DE TAVIRA

TAVIRA, 2—Manuel Ferraz, negociante de peixe, apresentou queixa ás autoridades contra Arlindo da Encarnação que, em tempo, fora seu empregado, acusando-o de ter desviado a importancia de 50.000$00. Preso e interrogado, o acusado confessou parte do desvio.

—No Ginasio Tavira Club iniciaram-se as aulas teoricas dad secção nautica, da especialidade de remo e natação. O curso é dirigido pelos srs. dr. Martiniano Pereira dos Santos, José Pedro Barão e Firmino Dinis.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 3—A Sociedade de Pesca Luso-Brasileira, desta cidade, pediu á Camara a restituição duma parcela de terreno, há tempo cedida para o Campo de Aviação Humberto da Cruz, a-fim de ampliar as suas instalações de seca de bacalhau. A Camara indeferiu o pedido, em virtude do terreno lhe ser necessario com o fim para que foi cedido. E' natural que o Luso Brasileira tenha de ir secar parte do bacalhau pescado pelos seus navios, a Aveiro.

—O sorteio de bonecos artisticos a favor da simpatica instituição «A Obra da Figueira» teve o seguinte resultado nos primeiros quatro prémios: 77, 63, 494, e 67.

Assistência médica rural

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 3.—O problema da assistencia médica rural carece de solução, pois que, na maioria dos casos, os recursos dos necessitados não permitem chamar o medico, principalmente quando êle reside a distancia. Para a economia e comodidade do povo, impõe-se o estabelecimento de consultorios nas freguesias onde compareçam, ao menos uma vez por semana, a horas precisas, os medicos municipais, para atender os que precisam dos seus serviços. Em tempos, pelo menos uma vez por mês, comparecia o facultativo municipal em algumas freguesias, ao serviço dos doentes, mas essa pratica perdeu-se.

NOTICIAS DE BEJA

BEJA, 3—No hospital desta cidade deu entrada Ana Saragoça Benvinda, de 16 anos, solteira, natural de Aljustrel, que, encontrando-se detida na cadeia civil desta cidade, ali adoeceu subitamente.

—Quando passava pela rua dr. António José de Almeida, foi acometido de doença subita o trabalhador João António Agua Doce, de 19 anos, solteiro, residente no Monte do Poço Coelho. Foi internado no hospital.

—Nas inspecções militares este ano realizadas em Odemira estavam recenseados 529 mancebos, sendo isentos 40 %.

—Faleceram: em Beja, o antigo comerciante João Ramos, em Vila Nova da Baronia, o sr. Domingos José Santana Camacho Fialho, de 31 anos, solteiro, proprietario; em Serpa, o sr. Manuel Jacinto da Cruz, de 42 anos, proprietario, casado com a sr.ª D. Amelia Montes Palma Cruz.

INCENDIOS

CALDAS DAS TAIPAS, 4—No lugar de Cancela Sande, manifestou-se incendio no predio habitado por Aurora Mendes, que ali tem um estabelecimento comercial. O fogo destruiu todo o recheio, deixando a locataria na miseria. O predio, que estava no seguro, era propriedade do sr. Francisco de Carvalho.

Os 50 anos da casa MERGULHÃO

DOS

CORDÕES DE OURO e das PRATAS ANTIGAS

1895-1945

A FACHADA
Em 4 de Setembro de 1895

O FUNDADOR
Manuel Carlos Mergulhão

A FACHADA
Em 4 de Setembro de 1945

O MERGULHÃO—JOALHEIRO
O MERGULHÃO—OURIVES
O MERGULHÃO—RELOJOEIRO
O MERGULHÃO—ANTIQUÁRIO

Há 50 anos, hoje e sempre na vanguarda da Arte e bom gôsto, com os seus preços baratos dominando tôda a concorrência, pelo que é considerada, e muito justamente

A PRIMEIRA OURIVESARIA DO PAÍS

Ao comemorar o 50.º aniversário da sua fundação o **Mergulhão** *cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos o carinho e gentileza da honrosa preferência através*

MEIO SÉCULO da sua existência

«Cascais em Marcha»

A grande Revista no Casino Estoril

A procura constante de bilhetes que tem sido feita, para ver a grande revista, «Cascais em Marcha», amanhã, á noite, no salão de espectaculos, do Casino Estoril, mostra bem o interesse e o entusiasmo que despertou.

Trata-se dduma festa de beneficencia, cujo produto reverte inteiramente a favor da Misericordia de Cascais, e ninguem quere deixar de juntar o seu obulo, para tal fim.

Em troca, oferece-lhes o Casino Estoril, um espectaculo inteiramente novo, duma revista a que têm sido tecidos os maiories elogios, quer pela revista, em si, quer pela sua musica, como pela sua interpretação extraordinaria, em amadodres. Ainda há pouco, um critico se lhe referia nestes termos: «Representa-a um grupo de 18 raparigas, todas novas, todas bonitas, frescas, como um ramo de cravos, alegres, buliçosas e vivas, como um bando de passaros; e 11 rapazes moços, como elas e como elas estuando alegria, por todos os poros».

Não admira, por isso, o sucesso que tem obtido e que terá no Casino Estoril, onde vai agora representar-se em espectaculo unico.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

SEVILHA

CORDOVA e GRANADA

EXCURSÃO DE LUXO — FEIRA DE S. MIGUEL

22 DE SETEMBRO — 1 DE OUTUBRO

GRANDES CORRIDAS DE TOIROS—VIAGENS EM COMBOIOS RAPIDOS E AUTO-CARRO—INSTALAÇÕES NO HOTEL MADRID, DE SEVILHA E ALHAMBRA—PALACE DE GRANADA

Inscrição aberta até dia 10

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, S. A. R. L.

RUA DO ARSENAL, 124
Telef. 26391/95—LISBOA

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 30
Telef. 59 8/9—PORTO

LEIRIA

Nas suas férias não esqueça: Um almôço ou jantar no «AVIZ»—Café-Restaurante. O que melhor serve. Sempre um variado sortido de mariscos frescos. Pratos regionais. Marcam-se quartos. Telefone 203.

Um terrível duelo ao sabre

(Continuação da 1.ª pag.)

va-se uma figura sêca, alta e magra, de rosto glabro e queixo proeminente. Era Alvaro de Castro, o chefe do govêrno demissionario. A seu lado, a esposa, embebida nas réplicas apaixonadas de Lucilia que, nessa noite, fôra divinamente nas «Fogueiras de S. João». Toda ela ardia, aquecida por aquele reflexo de epopeia alada, vindo do alto e de longe, sobre a ara secular da nossa História!

Depois da terra imensa, ennevoada de misterio e do mar profundo, eram as estrelas do Oriente, doiradas como ambar e verdes como esmeraldas, que Portugal conquistava ao universo.

Um cartão misterioso

Os aviadores, numa força de «parada», saidos, recentemente, de S. Julião da Barra, onde haviam sido detidos por causa da revolta da Amadora, reivindicavam, com a sua presença ostensiva, a gloria desse «raid» magnifico.

Num dos intervalos, enquanto, nos corredores, a crise politica se discutia vivamente, o capitão Ribeiro da Fonseca, comandante da esquadrilha de Tancos, da qual pedira a demissão, atravessava a sala, picando discreto ao alvo. Silenciosamente, fez a sua aterragem num «fauteuil» vasio, ao lado de Alvaro de Castro. Um accionado subtil para que a esposa do chefe reconstituinte não désse pela intervenção, como, de facto, não deu, e entregou-lhe um cartão, certamente com algumas palavras que nunca se soube o que fôssem, o qual constituia um formal cartel de desafio.

Alvaro de Castro encarou, friamente, o adversário. Nem um nem outro baixou os olhos, como as laminas que deviam cruzar num dramatico e sensacional combate. Não se mediram; já se conheciam o capitão intrepido e o valoroso politico que, sem uma palavra de surpresa, como se há muito já esperasse aquilo, lhe fez um imperceptivel sinal de assentimento. O choque entre os dois homens passára totalmente despercebido na ebriedade festiva da sala.

Pouco depois ouviam-se, no palco, as pancadas de Molière para o ultimo acto da peça de Sudermann, Ribeiro da Fonseca, como Alvaro de Castro, assistiu até ao final da representação, que terminou numa delirante apoteose a Brito Pais e Sarmento Beires. De pé, a sala em peso, magnetizada de entusiasmo, aclamava-os, e eles, lá longe, no extremo do grande continente amarelo, em solo português, nunca visionariam como aquilo foi. Um belo momento de elevação patriotica, destes arroubos que a raça tem, quando tudo parece perdido e a vitoria surge, estendendo a sua bandeira de oiro numa manhã quente de Aljubarrota!...

Não se falava noutra coisa

No dia seguinte, Lisboa inteira sabia que o duelo, finalmente, se aprazára. A curiosidade era tanto mais intensa, quanto é certo que o incidente da Amadora, embora localmente resolvido, se complicára uma vez mais, em victude dos aviadores se recusarem a aceitar a anistia concedida pelo Govêrno.

No Parlamento, o caso tornára-se perturbante. O fumo dos cigarros na sala dos «Passos Perdidos» era tão denso como um nevoeiro. Estava-se na expectativa de um novo ministerio e de um violento duelo. Nos «cafés», então, muitos politicos, o conflito provocava comentarios febris. As simpatias dividiam-se, exclusivas e ferozes. Removiam-se as mais altas influências para conhecer o local do encontro. O lisboeta daria tudo por esse «tuyau» sensacional! Naturalmente, os adversarios nada diziam. Tornaram-se invisiveis. Alguem, porém, vira Alvaro de Castro, treinando-se ao sabre com um amigo, nos jardins da residência do dr. José de Arruela.

Decorreram vinte e quatro horas de nervosismo. Os telefones retiniam metalicos e martelantes, emmaranhando os fios entre as redacções, o parlamento e o circulo de amizades dos duelistas. Havia, porém, um jornalista, que estava ao facto de tudo: Felix Correia, que ficára, voluntariamente, no aerodromo da Amadora, quando as fôrças militares cercaram os 18 oficiais aviadores. Mas esse, naturalmente, reservava-se. As testemunhas de Alvaro de Castro eram o seu velho companheiro Alvaro Pope, «jovem turco», como ele, dos primeiros tempos da Republica, e Vitorino Godinho, este sempre ministerial. Representavam Ribeiro da Fonseca o comandante Afonso Cerqueira, o primeiro na escalada de Monsanto, e o capitão Alfredo Sintra, hoje director da Aeronautica Militar.

Se o local do encontro constituia impenetravel segredo, facil era, porém, seguir o rasto dos duelistas. Foi o que sucedeu naquela madrugada de 2 de julho de 1924.

No encalço dos contendores

Havia, então, em Lisboa, muitos «night-clubs», repletos de uma multidão taful que, levianamente, entre duas taças de «champagne» e um «fox» trepidante, aguardava, avidamente, o dramatico espectáculo.

Pela madrugada, aos pares, desceram as escadarias de marmore dos «cabarets», postando-se na Avenida, a essa hora, repleta de automoveis e «side-cars». Sabia-se já que um dos contendores tinha, inevitavelmente, de passar por ali, visto morar perto o capitão Alfredo Sintra, padrinho do comandante Ribeiro da Fonseca. Entretanto, nas ruas onde residiam os outros protagonistas da referta iminente, o movimento dos carros era insolito. Tinham-se mobilizado todos os veículos para aquela espera emocionante. Uma verdadeira «caçada» humana, em que havia alguma coisa de perversidade doentia. Era cruel, mas a paixão é assim!

Os jornalistas reconheceram o aviador Alfredo Sintra, quando este chegou á esquina da rua das Pretas. Pouco depois, surgia um automovel com Ribeiro da Fonseca e o medico dr. Sabido da Costa. Alfredo Sintra e Afonso Cerqueira, que viera momentos antes, entraram para o carro, que arrancou, velozmente, Avenida acima, logo rodeado por dezenas de veículos, com a gente mais dispare. Não parecia um automovel, mas um avião, rasando a terra, numa carreira vertiginosa.

O carro de Ribeiro da Fonseca queria adiantar-se aos perseguidores, queimando as distancias, mas aos lados, á frente, bloqueavam-no, em filas cerradas, numa marcha infernal. A velocidade era já vertigem, seguindo o automovel visado. Era uma corrida — uma corrida para a morte. A cada segundo, das transversais da Avenida, ultrapassadas em relampago, mais e mais carros surgiam, inesperadamente, engrossando a coluna fantasma, agora em rajada, ao maximo dos quilometros, flecha rasgando a aragem tépida da manhã, pela avenida Antonio Augusto de Aguiar, sobre a qual o sol rompia em crepitações jubilosas de luz para, sem travagem ás curvas, no ribombar dos motores sobreaquecidos, meter a Campolide, cujo aqueduto oscilou num relampago de visão, descendo, por ultimo, aos Terramotos, até ao vale de Alcantara, e daí, finalmente, enfiar, na Tapada das Necessidades, através de uma discreta serventia.

O local do duelo

Era ali, no «court» de tenis. Famoso e tragico! O campo estava cheio. Seiscentas pessoas, dispostas como num teatro, aos lados da pista, com a diferença de que a fabula cenica se ia converter em dolorosa realidade.

Veiga Ventura encarou aquilo, repulsivamente. Assistira a muitos duelos, mas nunca vira, decerto, tão odioso lance de expectação. A massa humana, irrequieta, fremente, transformara a honra de dois homens num mero espectáculo, mais sensacional do que os outros. Apontavam-se os nomes do ministro do Interior, ministro dos Estrangeiros, governador civil, politicos, parlamentares. aviadores, e esses. era curial que ali estivessem, por isto, ou por aquilo. Mas o que fôra ali fazer, na avidez do sangue a derramar, a fauna frivola dos «cabarets»—elas, cocotes, dançarinas, com um relento de «champagne» nos labios lacados de «rouge» e mastigando «chewing-gum», ultrajosamente vestidas, se não despidas; eles, tipos vincados de boémia, de uma elegancia fruste, indiferentes ao drama, ligeiramente cinicos e desdenhosos? Tal qual uma madrugada tragica de Paris, quando da guilhotina rola uma cabeça no «panier» vermelho e a multidão livida, esverdinhada, rumorosa e cruel, tasquinha «sandwichs», esfomeada pela volupia daquele ineditismo macabro.

Alvaro de Castro chegou ás oito horas, com as testemunhas e o medico. Parecia diferente. Havia nele a serenidade de um estoico. Ribeiro da Fonseca não aparentava a mais ligeira preocupação. Sorria por vezes, quando a isso o obrigavam. O primeiro defendia ali o criterio do seu govêrno, que caira na vespera; o segundo, a «flamula azul», o «panache» da aviação!

Começa o combate

São oito horas e flue um sol claro, dôce, que as flores do parque embalsamam de perfumes. A multidão aquietou-se agora. Sentiu, enfim, a angustia do lance. No campo, de um nivel rigoroso, tanto pode rolar e saltar uma bola elestica de tenis, como tombar, pesadamente, num jogo fatal, o corpo de um homem. Na espessura do arvoredo, ouve-se, agora, num minuto de silencio tangivel, o «scherzo» cristalino de uma manhã de asas, como que desmentindo com a vida a morte que pesa sobre as almas. Vestidos claros, chapeus de palha, maquinas de fotografos—e agora, as testemunhas, que, em grandes passadas, rectificam o terreno, marcado na vespera.

Há dois pares de sabres. São escolhidos os de Alvaro de Castro. Então, Veiga Ventura, que dirige o combate, levantando a bengala, dá inicio ao combate.

—Em guarda!

—Começar!

Há um ligeiro sussurro na multidão. Diz-se... que um dos duelistas dará determinado golpe. Ribeiro da Fonseca, mãos nuas, tronco vigoroso, «biceps» saliente, sob a camisola negra, ostenta, orgulhosamente, no peito, uma aguia bordada a ouro. Alvaro de Castro, a dextra enluvada, destaca-se, no friso da multidão, de camisola branca, rapido e preciso nas primeiras jogadas.

As mulheres enervam-se. Tremem do frio da noite passada em claro, e de horror. Alguns tapam o rosto, quando Ribeiro da Fonseca, parando o sabre adverso, envolve, perigosamente, com a sua ponta faiscante, a mascara retezada de Alvaro de Castro. Chovem as cutiladas, mas o politico, bem treinado, desvia os golpes sistematicos que lhe são dirigidos á cabeça. E' uma luta colerica, sem quartel, na qual se adivinha que o sangue, forçosamente, correrá das veias daqueles dois homens. Alvaro de Castro defende-se, atirando ao ante-braço do adversário a lamina romba, sem bico.

Num clarão de sol, destaca-se Alvaro Pope, de «cannotier», hirto, como que anquilosado e muito próximo do terreno. Meia duzia de sabradas fulminantes, que a multidão segue magnetizada, voltando ao mesmo tempo os rostos á esquerda e á direita, porque o centro do combate deslocou-se agora, mais perto e Alvaro de Castro, já dentro mesmo do terreno do antagonista. Inadvertidamente, o seu sabre toca no chão, e logo os drs. Sabido e Bonhorst acorrem a desinfecta-lo.

Um momento emocionante

Ao segundo assalto, o chefe politico como que empalidece. Suspeitou, talvez, que Ribeiro da Fonseca o pretende atingir em determinado ponto. Investe, e, arrebatado pelo impeto, acomete ainda, já depois do juiz ter gritado:

—Alto!

Outra trégua instantanea. Há o «frisson» dos grandes momentos. As caras das mulheres estão irreconheciveis, cadavericas. A «maquillage» gretou-se em rugas de angustia, e como o terroso da emoção chupou as tintas, agora é a boémia nocturna, fatigante, que transluz, miseravelmente. Ribeiro da Fonseca perfila-se com marcial aprumo, aguardando a voz de recomeçar.

Então, sim, os sabres voam, entrechocam-se, ensarilham-se, despedindo chispas fulgurantes do aço brunido, nunca deixando uma solução de continuidade, pelo contrario, aflorando a carne nua dos combatentes, já zebrada de vergões azulados, mas ainda sem sangue. São como pesadas e duras pancadas de maça, que nenhum, porém, sente, afrontando-se com um impeto tigrino.

Calou-se a fauna dourada da cidade, fascinada, opressa por aquela referta truculenta.

O horror domina-a, e tambem o arrependimento de ter vindo ali. Há nervos que não resistem. Uma ou outra mulher, com os olhos dilatados, deixa cair as lagrimas, atonita, arquejante.

Os homens lançam-se agora como dois beluarios, a energia multiplicada pela vontade tenaz, cruelmente, até ao esgotamento, até um deles cair.

A espada é subtil, superficial, quasi galanteio de heroismo. O sabre, não! E' terrivel, e como um montante—esmaga, fere, retalha, fulmina.

Mais uma vez Veiga Ventura é obrigado a intervir. Os golpes são tão vigorosos na parada e na réplica, que o sabre de Ribeiro da Fonseca entorta-se pela segunda vez.

Recomeça a luta, feroz, deshumana. As laminas percutem, silvando, agudamente, e estremecem, embora sustentadas por punhos rijos.

—Alto!

Os sabres estão inuteis—amolgados, tortos, o fio recortado de bôcas. Alvaro de Castro e Ribeiro da Fonseca não se mostram cansados—e já vão no quinto assalto, um minuto cada, que nos olhos de certas mulheres, sombreados de pavôr, parece durar uma lenta hora de atrocidade e de pecado. Por debaixo das rosetas de «rouge», elas suam agonia.

Trocam-se os sabres, que envelheceram, rapidamente, numa inutil sucata. Servem agora os de Ribeiro da Fonseca, extremamente afiados—o bordo da lamina reduzida a um cabelo.

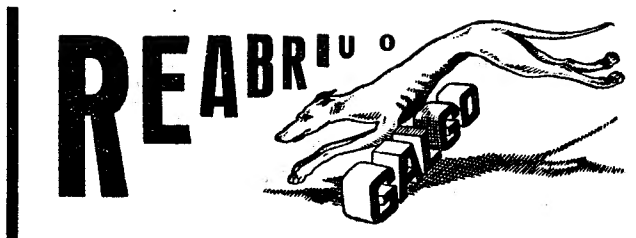
Os ultimos assaltos

Ha oito minutos que dura este duelo de morte. O sexto e o setimo assaltos são impressionantes. Combate-se agora numa cadência acelerada, em golpes repetidos, estridentes, para obter, quanto antes, um resultado positivo. Ao oitavo assalto, Ribeiro da Fonseca é apanhado, sofrendo uma incisão profunda nos musculos do braço direito. A multidão, ansiosa, enervada, respira, como se o tragico pesadelo, vivido de olhos estupefactos, alfim se dissipasse. Mas Ribeiro da Fonseca protesta. Quere prosseguir. Os medicos intervêm e, depois do curativo, conferenciam com as testemunhas. Enquanto os clinicos opinam que o combate não pode continuar, por inferioridade fisica do aviador, o juiz de campo é de parecer que, de facto, assim é, mas porque as ligaduras do braço de certo modo o resguardam dos golpes.

Os dois bravos oficiais não apertam as mãos. Mostram-se serenos, e tão frescos que a sua vontade seria, talvez, recomeçar!

Qual a causa directa deste duelo? O conflito dos aviadores com o ministro da guerra, capitão Americo Olavo. Durante cinco dias, dezoito oficiais permaneceram no aeródromo da Amadora, cercados por diversas fôrças. Por fim, o sr. general Bernardo Faria solucionou o incidente, depois de instantes e infrutiferas «demarches» de numerosas personalidades civis e militares. Na vespera, porém, Alvaro de Castro, numa entrevista publicada por Norberto de Araujo, no «Diario de Lisboa», fizera determinada afirmação. Eis a origem do sensacional duelo que acabamos de evocar sobre as reportagens da época.

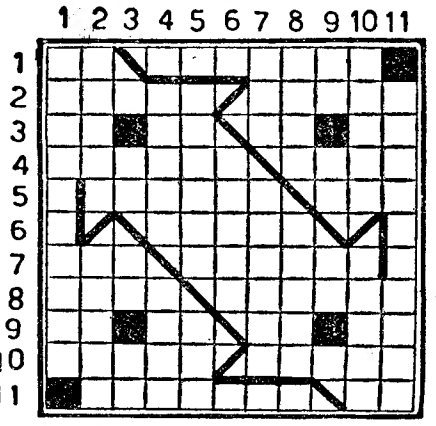
ARTUR PORTELA



LARGO DO REGEDOR, 7
TELEFONE 2 2397
RESTAURANTE-BAR-DANCING
com
FAUSTO CALDEIRA e ALFREDO COSTA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1073



HORIZONTAIS: 1—Termo onomatopáico para exprimir o baque dum corpo. Epocas. 2—Murmurio de vozes. Naipe das cartas de jogar. 3—O mais. Nota musical. Prefixo de negação. Pedra de amolar. 4—Nome de homem. Garantia de pagamento duma letra dada por terceira pessoa 5—Fecharam as asas para descer mais depressa. Sapo do Amazonas. 6—Moço. 7—Freguesia do concelho de Condeixa a Nova. Lingua culta da India Central. 8—Soletre. Inutil. 9—Artigo definido antigo. Simbolo quimico do bromo. Antes de Cristo. Prefixo de negação. 10—Escoara. Volta em espiral. 11—Rei lendário de Itaca marido de Penelope e um dos principais herois do cêrco de Troia. Gemido.

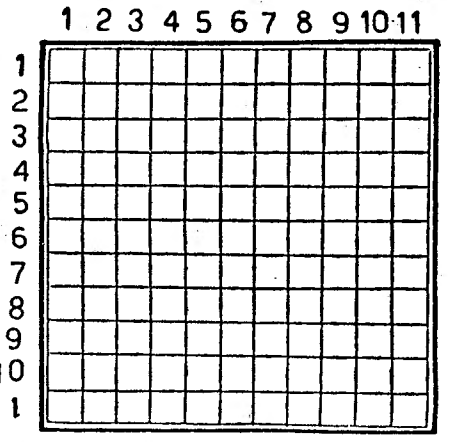
VERTICAIS: 1—Célebre escultor grego. 2—Lições. Congelou. 3—Li. Nêsse lugar. Simbolo quimico do aluminio. 4—Detestar. Inaugurei. 5—Trituraram com os dentes. Batráquios. 6—Raspai. 7—Sofre. Bater com o marrão. 8—Rima. Apelido dum dos descobridores da ilha da Madeira. 9—Parecença. Siga. Pronome pessoal. 10—Adicionar. Esperta. 11—Resolvei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1072

HORIZONTAIS: 1—Rasas. Cano. 2—Atum. Faro. 3—Fadagosa. Mi. 4—Ir. Caloiros. 5—Lide. Ralo. 6—Quão. Gema. 7—Muar. Rapo. 8—Maratona. Sr. 9—XL. Roterdão. 10—Afro. Arem. 11—Alão. Tramo.

VERTICAIS: 1—Ráfia. MMXV. 2—Atar. Qual. 3—Sud. Luar. Al. 4—Amaciar. Arfa. 5—Gado. Toro. 6—Fole. Roto. 7—Caso. Gane. 8—Arai. Reparar. 9—No. Ramo. Dra. 10—Mola. Saem. 11—Piso. Cromo.

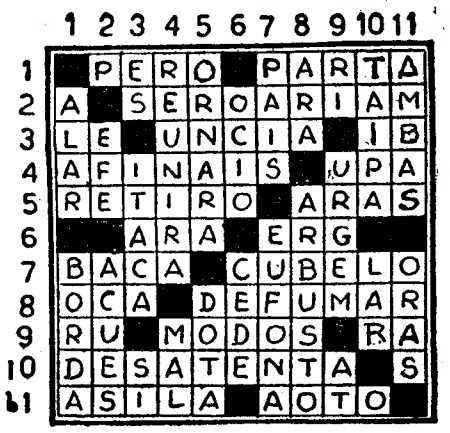
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 147



HORIZONTAIS: 1—Obstinação. 2—Reis. Prefixo de negação. Escarnecer. 3—Cada uma das pequenas laminas que recobram o corpo de alguns peixes. Prefixo de negação. 4—Pronome pessoal. Arremessado. 5—Pronome demonstrativo. Ser vivo irracional. 6—Fileira. Parti. 7—Quadrupede com gibas sobre o dorso (fem.). Saco de coiro ordinariamente fechado com cadeado. 8—Plantas labiadas usadas como tempero. Andavas. 9—Pronome pessoal. Pequenas ilhas formadas por algum rio. 10—Peça da espingarda. Campeão. Pronome pessoal. 11—Transportaramos.

VERTICAIS: 1—Avisos. 2—Estás. Artigo definido. Sapo do Amazonas 3—Orgão masculino das plantas. Aqui. 4—Tilias. Poesias consagradas ao luto e á tristeza. 5—Contagia. Barbaros da Sarmácia que dominaram por algum tempo na Peninsula. 6—Liga. Preposição e artigo (pl.). 7—Malhas de cabelos nos cascos dos cavalos. Transpirar. 8—Remariam para trás. Péga. 9—Andar. Plantios de amieiras. 10—Partida. Nota musical. Pedra de amolar. 11—Esmagasses.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 146



ECOS

Vão já, mar em fora, a caminho do Brasil, os soldados que se bateram na Italia. Cremos que, em todos eles, se conservará a mesma impressão de amizade e carinho com que foram recebidos em Portugal. Lisboa teve a sua hora limpida e sonora.

O Brasil exultou, no antigo solar dos seus maiores. E' esta comunhão do passado com o presente, diante das perspectivas do porvir, que faz de dois povos dois irmãos que, separados no espaço, se encontram no tempo como duas unidades da mesma raça e da mesma fé.

A historia não reune só as cinzas do que já se viveu, pois nela firmentam estranhas combinações de elementos que significam designios e triunfos. Com a maior confiança, esperamos que Portugal e Brasil se compreendam tão bem que se confundam na mesma obra de cooperação e de auxilio fraterno.

■

Fez-se agora, no Canadá, na «Collection Hibou», uma graciosa edição de «La Confession dun Enfant du Siécle» de Alfred de Musset, em cuja pagina 9 se lê isto:

—Diz-se que, quando se encontra um cão furioso, se tivermos a coragem de marchar pausadamente, sem nos voltarmos e de maneira regular, o cão contenta-se em nos seguir, durante um certo tempo, rosnando por entre dentes; ao passo que, se deixarmos escapar um gesto de terror, se apressarmos a passo, ele atirase a nós para nos devorar; porque, feita a primeira mordedura, não há maneira de lhe escapar.

Não se deve tomar muito á letra a recomendação do escritor, visto haver cães que interpretam como provocação o destemor. Aconselhamos as pessoas que possam vir a topar no seu caminho com bichos pouco sociaveis que empreguem toda a sua energia, podendo ser, buscando refugio em sitio seguro.

Caso não lhes seja possivel, organizem a sua defesa como valentes e nunca como receosos, já que o medo não salva ninguem.

■

A revista de turismo e automobilismo «A C. P.», que é orgão do Automovel Club de Portugal, publica um artigo com o seguinte titulo: «O automovel popular deve estar ao alcance da maioria dos Portugueses». Sustentando «ser urgente criar a politica do automovel», diz o seguinte:

«Pelas ultimas estatisticas (1936) verifica-se que a Bélgica possuia um automovel por cada 36 habitantes; a Alemanha um por cada 40 habitantes; Dinamarca um por cada 23; França, um por cada 18, Inglaterra, um por cada 17; Países Baixos, um por cada 51 habitantes, etc. Mas onde se pode avaliar a grande expansão do automóvel é na América do Norte onde existe um destes veículos por cada 4 habitantes! —Em vista desta formidavel vulgarização poderá o automóvel considerar-se, ainda, como de luxo? Não».

Há ilusões irrealisaveis, mas outras transformam-se em realizações abençoadas. O automovel vai-se democratizando, prevendo-se que, dentro de alguns anos, esteja ao alcance dos trabalhadores. Se as ideias que presidem á formação da sociedade nova frutificarem, como se crê, o mundo girará em bases mais favoraveis ao triunfo duma justa igualdade.

■

O grupo «Pró-Evora», a que preside o sr. António Bartolomeu Gromicho, prepara a publicação duma «plaquette» em que colaboram, em breves pensamentos, escritores e artistas, como homenagem a Florbela Espanca—a poetisa que pôs a vida na morte e a morte na vida redimida.

Os seus versos, sem sombras nem temores, iluminam os ideais da sua curta carreira—tirar do sonho e da inspiração as certesas do talento e do amor.

Na sua imensa desilusão, quebrou a sua lira de ouro, como alguma vez se parte uma obra prima, tocada pela pedra dura.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O «Duque de Caxias»

parte esta tarde para o Rio

As despedidas a bordo e o entusiasmo da multidão

'A' hora de fecharmos o nosso jornal prepara-se para largar o transporte de guerra «Duque de Caxias», que conduz o contingente de tropas brasileiras que se bateram na Itália. A hora marcada, que era ás 14 e 30, teve de ser adiada por motivo de abastecimento de combustivel.

Tanto melhor. Mais umas horas demoraram os bravos soldados brasileiros em Lisboa. Depois da inesquecivel tarde da parada e desfile de ontem, depois de uma noite de natural alegria e despreendimento, em jantares de confraternização e no festival da Feira Popular, em comunhão com o povo de tôdas as camadas sociais—os soldados brasileiros mereceram o repouso de uma madrugada e de uma manhã feliz, nos seus camarotes e beliches.

Mas logo que lhes foi permitido—largaram para a cidade. Encheram praças, mercados, estabelecimentos. Conversaram; alguns visitaram monumentos. Muitos, a despeito da saudade pelo seu Brasil, prefeririam ter ficado mais uns dias.

Não houve hoje cerimónias oficiais. Para a oficialidade—simples despedidas formais.

O povo correspondeu ao apêlo, e encheu, desde o meio dia, o cais do entreposto da Colonial, ao Terreiro do Trigo. Um mar de gente.

O «Duque de Caxias» larga daqui a pouco. Todos os brasileiros vão encantados, desde o simples soldado e do grumete de bordo, até ao oficial mais categorizado.

A todos ouvimos expressões lisonjeiras.

—Nunca podiamos imaginar recepção assim—disse-nos o comandante do transporte de guerra.—E não apenas registamos o carinho oficial, que nos desvaneceu, mas o entusiasmo do povo.

Um sargento da camara do comando, cujo nome não preguntámos, sintetizou:

—Julgámos que tinhamos chegado á Guanabara e que estavam lá em baixo as nossas familias...

Em verdade, esta passagem eventual de tropas brasileiras por Lisboa confortou todos os corações. O idioma português foi o grande elo de ligação. A palavra cantante do Brasil e mais apressada e vibratil na gente de Portugal—ajudou a produzir o milagre de fulminante compreensão.

O «Diario de Lisboa», que a bordo do «Duque de Caxias» foi obsequiado por uma maneira especial, tão cativante como espontanea—deseja ao «Duque de Caxias» uma viagem feliz e a todos os homens que vestem uma farda militar, á sombra da bandeira verde estrelada, um regresso compensador de canseiras e gloriosas tarefas militares.

Nas ruas e nas lojas da Baixa

Desde ontem á tarde, logo depois de terminadas as cerimónias oficiais, emquanto se faziam horas para jantar, como esta manhã, desde cedo, até á hora de regressar a bordo do «Duque de Caxias», para a abalada final, os soldados brasileiros espalharam-se por Lisboa, percorreram as ruas, inundaram os estabelecimentos. E nunca, como ontem e hoje, parece ter havido em Lisboa tantos olhos lindos de mulher que tivessem descido á Baixa da cidade, para ver os homens do uniforme verde que vêm da guerra e se bateram como herois. Eles, então, devem ter sentido a ternura do povo português: onde um soldado parava, formava-se assembleia. E começava a «entrevista», os portugueses preguntando pela guerra e pelo Brasil, eles explicando o que viram e sentiram:

—O pior esteve para vir. Por pouco é que não fomos parar ao Pacifico. Aí, era mais duro, hein!...

Depois, os circulos dissolviam-se, formavam-se outros e havia sempre um «voluntário» português, ás vezes um rapazito amável, para servir de «cicerone», acompanhar os rapazes brasileiros que, muito dignos, muito correctos, muito aprumados, continuavam o seu caminho, a ver o que de melhor lhes sabiam mostrar.

Revistas, jornais, tudo o que pudesse dar-lhes imágem de Portugal, para se prolongar para lá, até ao Brasil, eles compravam. Entravam nas livrarias e pediam romances portugueses, mas advertindo logo:—«Guerra, não!».

Iam aos cafés e pastelarias e matavam saudades da guloseima, provavam bebidas boas que lhes lembravam os tempos em que as bebiam na sua terra. A fruta portuguesa mereceu-lhes particular preferência e não faltaram, também, os que compraram, nos estabelecimentos elegantes do Chiado, recordações para as irmãs, para as noivas e esposas: alfinetes de cem escudos, redes para o cabelo a oitenta escudos—o que não é demais, para um soldado que recebia, em campanha, 2 mil cruzeiros...

Entre os rapazes escolhidos para fazer escala por Lisboa, figuram brasileiros, filhos de portugueses—muitos com parentes que vieram, em alguns casos, de muito longe para abraçar os filhos do Brasil—netos de Portugal...

A bordo do «Duque de Caxias» seguem 23 feridos

Quando as tropas brasileiras ontem desfilavam com o seu garbo, o seu ar marcial e impecavel—alguem pensou que, para além desses rapazes, havia outros que pagaram mais caro a sua valentia?

São os feridos. Vão a bordo. Alguns deles têm aparelhos de gesso, sofrem de psicose, em camaras isoladas—e não puderam ir á parada. E' certo que não são muitos nem estão muito tristes: 23 feridos, todos de boa disposição, sem doença incurável nem mutilações. Esses, os menos felizes, seguiam do campo de batalha para os hospitais do «front», donde o avião os levava para os Estados Unidos, onde lhes eram prestaos os socorros máximos, se deles precisavam: braços e pernas articulados em metal, recondução á vida, por meio de novas aplicações ao trabalho. Aqui têm dois medicos, o de bordo, da guarnição de marinha, e o do exército. Falámos com um dos rapazes, que, por sinal, é filho de alemão, no convés, depois de termos visitado as excelentes instalações da enfermaria—incluindo sala de cirurgia e de esterilizações:

—Sou voluntario, chamo-me Udo Gruth e ocupo o posto de 3.º sargento. Desembarquei com o 9.º batalhão de engenharia e pertenci ao segundo escalão desembarcado, em outubro de 1944. Depois de 15 dias de treino, fui enviado para o «front». Eu, com os meus companheiros, tinha por missão preparar pontes para passagem das tropas aliadas.

—Que impressão lhe fez entrar em combate?

—Eu lhe digo: Combatiadmos os alemães. Talvez melhor: eu, como descendente de alemão e como brasileiro, combatia o nazismo e defendia a liberdade dos povos. O que mais me surpreendeu, porém, em terra estranha foi a neve. Uma vespera de Natal, precisamente...

—E as missões arriscadas?

—Começaram, principalmente, quando me enviaram para um curso de especialização de minas. Ai, debaixo do fogo de artilharia, quantas vezes tinha que marchar para o campo, pesquisar minas, «esdcontaminar» o terreno, como nós diziamos... Codm a neve, porém, é dificil: os dedos perdem a sensibilidade e não é possivel trabalhar com luvas.

—Como se «descontaminam» os campos?

—Vamos de rastos, em perigo de vida, levando um pequeno detector magnético. Mas o pior era que, a certa altura, os alemães começaram a usar minas de madeira que não se denunciavam na presença dos «imans». Então, era preciso empregar primeiro o sabre e furar o solo para encontrar o «bood-trap»...

—Onde foi ferido?

—Na colina de Montila, para o ataque a Montresa. Precisamente, tinha de limpar o campo de minas. O costume... Avancei, com mais seis homens do 9.º batalhão. De repente surpreende-nos uma rajada de morteiro. Um companheiro morreu, os outros sairam ilesos. Todos menos eu e um outro companheiro. Fiquei durante 3 horas no campo, porque os maqueiros não podiam avançar...

—Qual foi a hora mais dura para todos,

—A tomada de Montecastelo, um outeiro que dominava todas as posições brasileiras... Mas não se esqueça de que tinhamos o martirio da neve. E que muitos de nós, como eu, tivemos de recolher ao hospital, por ficarmos com as pernas congeladas...

Não Vale A PENA

Incomodar-se a ler mais reclames.
Precisa adquirir joias, pratas ou relogios?
Vá á

Grande Ourivesaria da Moda

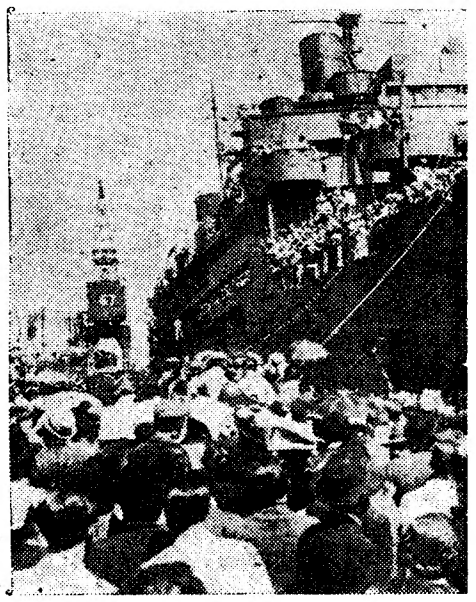
Onde encontrará tudo que o seu bom gosto idealise.

257, Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

A EXPOSIÇÃO NA CASA QUINTÃO

Constituiu um autentico êxito a exposição hoje aberta nesta afamada Casa da Rua Ivens, 32, de **Carpetes e passadeiras de Beiriz** que se destinam ao Palácio Hotel do Estoril.

A exposição continua aberta por toda a semana.



Momentos antes da partida do «D as tropa

—Só combateu em Itália?

—Eu só. Mas houve unidades da marinha e da aviação que estiveram no Pacifico.

—E agora?

—Agora, ansiamos pelo regresso ao Brasil. E queria que compreendessem, os senhores, portugueses, quanto nos é grato falar com alguém na nossa lingua depois de tantos meses de contacto, com povos estranhos... Depois todos nós temos os nossos projectos: eu fiquei noivo de uma italiana e anseio restabelecer-me em breve, para casar, nem que tenha de recorrer á presidente da Legião Brasileira da Assistência, a sr.ª Darcy Vargas, esposa do Chefe do Estado...

Muitos dos rapazes levam direcções, retratos de raparigas, nomes, moradas que ficarão esquecidos—dizemos nós. Mas êles protestam:

—Não, oiça a rádio! Verá como vamos falar com elas todas!

As despedidas oficiais

Ontem ainda, e sempre acompanhados do ilustre encarregado de Negocios, dr. Ribeiro Couto —que tem fibra de jornalista, tão paciente como compreensivo—os srs. comandante Raul Reis e coronel Mario Travassos apresentaram despedidas no quartel general, na Escola do Exercito, e noutros estabelecimentos representativos.

Foram inscrever-se no palacio nacional de Belem, em despedida ao Chefe do Estado, e na Presidencia do Conselho.

Hoje, ás 13 horas, as três aludidas personalidades, acompanhadas de ajudantes e secretarios, estiveram no Ministerio da Guerra a despedir-se pessoalmente do tenente-coronel sr. Santos Costa. Foram os ilustres diplomata e oficiais do Exercito e da Marinha brasileiros recebidos sem solenidade mas antes com franca cordialidade, estando o ministro acompanha-

O governador militar de Lisboa, gen dante de marinha Raul Reis e o co despe

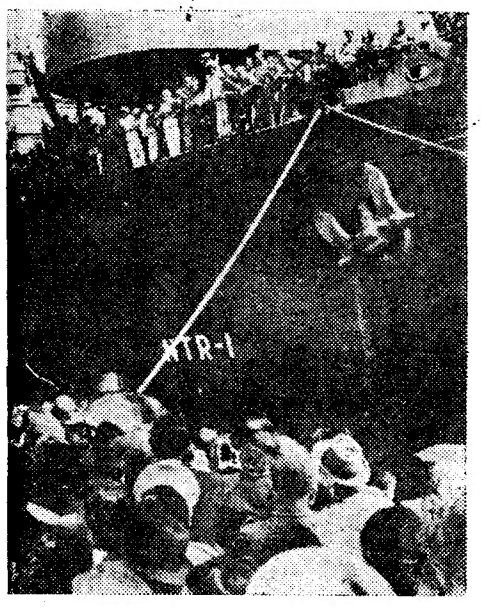
do do subsecretario da Guerra tenente-coronel Gomes de Araujo e chefe do gabinete coronel Faro Viana.

Um quarto de hora de conversa amistosa, durante a qual o coronel Mario Travassos comandante do contingente brasileiro, e já ostentando a fita azul da comenda da Torre e Espada, teve ocasião, no seu educado e formoso português culto—como ontem demonstrou no discurso de Belem—de agradecer a recepção feita ao seu batalhão, a soldados e a marinheiros.

A bordo do «Duque de Caxias»

Antes das 14 horas já haviam regressado ao «Duque de Caxias», enorme transporte encostado ao cais, o seu comandante, capitão de fragata Raul Reis Gonçalves, o seu ajudante, o comandante do corpo expedicionario, coronel Mario Travassos e o encarregado de Negocios do Brasil, sr. dr. Ribeiro Couto, evidentemente satisfeitos.

A azafama a bordo era a natural num navio que vai largar, e cujos oficiais têm as suas responsabilidades. Mas tudo decorria numa calma



igue de Caxias», a multidão ovaciona brasileiras

e disciplina impressionantes, num asseio irrepreensivel.

O comandante Raul Reis ofereceu na sua camara um almoço intimo ao encarregado de Negocios do seu país, artista e poeta que bem se compenetrou, por momentos fagueiros, do aspecto militar da embaixada em passagem em Lisboa. Assistiram tambem o comandante Mario Travassos, o consul do Brasil, sr. Décio Moura, este com sua esposa, e oficiais ajudantes.

O almoço não decorreu—em tranquilidade. As visitas de despedida eram constantes. Ora se levantava um oficial, ora outro, ora o diplomata. Nunca um «dessert» foi tomado tanto por intermitencias.

E os oficiais e praças iam chegando de terra. No cais a banda da Policia executava marchas militares e trechos de musica popular.

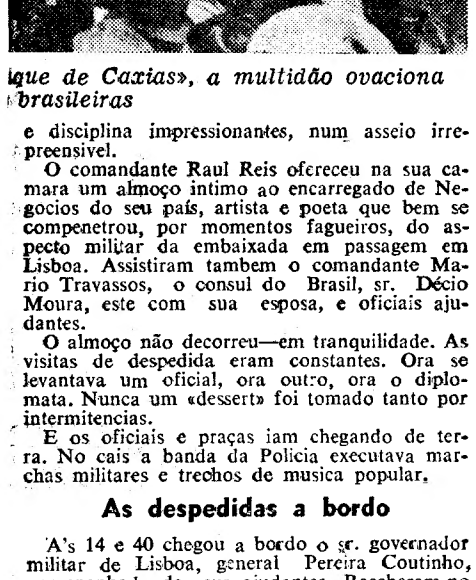
As despedidas a bordo

A's 14 e 40 chegou a bordo o sr. governador militar de Lisboa, general Pereira Coutinho, acompanhado de seus ajudantes. Receberam-no o comandante do navio e o comandante da expedição. Palavras calorosas de agradecimento pela vinda a Lisboa de tropas brasileiras, expressões de sincero e enternecido desvanecimento pela maneira como as festas decorreram.

—Passe V. Ex.ª, sr. comandante, por êste pôrto de Lisboa como se seu fôra, sempre que lhe fôr possivel.

—E acredite que o farei com infinito prazer. Nada mais grato ao nosso espirito de brasileiros—replicou o oficial de marinha, que ostentava a fita da Ordem de Cristo, com palma.

—Por minha parte—confessou o coronel Travassos—e embora esta expressão já esteja muito usada, digo: «levamos o seu país no coração. Portugal conquistou-nos».



ral Pereira Coutinho, com o comanronel Mário Travassos, no acto da ida

No decorrer da tarde estiveram a bordo muitas entidades oficiais, entre as quais o sr. governador civil de Lisboa, comandante Nuno de Brion, o director do Secretariado Nacional, sr. António Ferro, e os oficiais da comissão de recepção srs. coroneis Faro Viana, Esmeraldo Carvalhais e Juviano Lopes, e capitães Mateus Cabral, Faria Leal e Tassara Machado.

A êstes oficiais declarou, com uma manifesta sinceridade, o comandante expedicionário:

—E' uma recordação inesquecivel para a nossa vida. Excedeu tudo quanto o protocolo e a amizade convencional podia deixar pressupôr...

Os representantes do «Diário de Lisboa», recebidos na camara do comandante, ouviram palavras desvenecedoras para o nosso jornal. Entregámos ao major Oliveira Paredes, em nome da imprensa presente, a «fourragére» do Valor Militar, obtido o consentimento do comandante Travassos. Não esquecemos que Oliveira Paredes—foi jornalista no Brasil.

Entretanto, a multidão extravasa. O barco estava ligado á terra por milhares de serpentinas.

A's 16 horas as despedidas continuavam.

O navio deve partir ás 17 e 30.

TURISMO INSULAR

Os lucros e os prejuízos

que a Madeira sofreu em seis anos de guerra

FUNCHAL, 31—Terminada a guerra no mundo, a Madeira deita o balanço ao que foi a sua vida nestes ultimos seis anos e prepara-se para recuperar posições temporáriamente perdidas.

Muita gente julga, no continente, que a Madeira só perdeu com a guerra e, todavia, essa impressão é errada; está mesmo muito longe da realidade dos factos.

Os gibraltinos e os bordados

Efectivamente, só no campo do turismo, a Madeira sentiu com dureza a guerra. O movimento do pôrto, áparte os poucos navios portugueses, alguns neutros e um ou outro combóio aliado, tornou-se nulo e de resultados económicos semelhantes. O pessoal das embarcações deixou de ter trabalho; os taxis pouco fazem; os tipicos cestinhos do Monte que nos traziam em bela corrida, desde lá de cima até cá abaixo, dormem hoje encostados aos muros floridos de acácias ou de hortensias; o combóio do Monte acabou e foi vendido para sucata; não há excursões ao interior da ilha; as rêdes para calmos passeios por entre plantações de glaucas bananeiras, desapareceram; grandes hoteis fecharam; um, que não chegou a abrir, foi transformado em hospital militar; há ainda uma ou outra florista de trajos regionais, estoicos vendedores ambulantes de boquilhas, colares, pulseiras e postais...

Todavia, se é certo que os grandes transatlanticos desapareceram da baía do Funchal e, com êles, as excursões de dois e três mil turistas num só dia, não é menos exacto que a Madeira teve, desde 1941 até há pouco tempo, uma excursão permanente de quási três milhares de estrangeiros no Funchal e em seu redor: os gibraltinos, fixados aqui pelo govêrno inglês emquanto durou a ameaça alemã na linha dos Pireneus.

Essa gente deu grande movimento económico á cidade: cêrca de dois mil contos por mês, era a média das suas despesas! Grandes hoteis viveram exclusivamente dos gibraltinos.

Quem não conhecer um outro problema, poderá julgar que as bordadeiras, os industriais e os revendedores de bordados têm atravessado tremenda crise. Nêste ponto, o êrro de assim pensar tem proporções mais vastas. A industria dos bordados foi o verdadeiro grande negócio da ilha durante a guerra.

Com o mercado produtor das Filipinas fechado desde a ocupação japonesa, os Estados Unidos fizeram da Madeira a sua grande fonte de abastecimento. E, então, foi produzir bordados de empreitada, como nunca! A qualidade, muitas vezes, teve de ceder o seu lugar em favor da quantidade, mas nunca a Madeira exportou tantas toneladas de bordados. Fizeram-se fortunas, as maiores que a guerra proporcionou nesta ilha. Fortunas como não voltarão, talvez, a fazer-se tão cêdo.

Agora, as Filipinas retomam o seu lugar, mas voltarão á Madeira as grandes excursões e manter-se-á, possivelmente, o mercado comprador da Africa do Sul, que ainda é apreciavel.

Vinhos, também se venderam muitos para os Estados Unidos, mas apenas durante menos de um ano. O produto, tão apreciado, sofreu descrédito brusco. O vasilhame, importado de Espanha, apresentava imperfeições graves e, em algumas garrafas, apareceram pequenos pedaços de vidro. O americano compra muito e paga bem mas, quando sofre uma decepção, não há quem o convença... Tentou-se tudo. O mercado dos Estados Unidos, em grande, para o vinho precioso da Madeira, está, porém, práticamente fechado.

As obras publicas

Durante o periodo da guerra operaram-se no Funchal grandes realizações no campo das obras publicas.

Além do pôrto, com o seu excelente cais acostável — melhoramento que a Madeira desejava há tantos anos — a cidade regista progressos e embelezamentos dignos do maior aplauso. Rasgaram-se avenidas, derrubaram-se velhos edifícios para transformar ruas estreitas em artérias modernas, abriram-se praças, ergueu-se um mercado modêlo, deu-se, emfim, ao Funchal uma fisionomia urbana que só a prestigiará perante nacionais e estrangeiros.

E' a obra da Camara, á qual preside há muitos anos o espírito empreendedor de Fernão Ornelas Gonçalves, nome que os madeirenses não devem esquecer.

A par das realizações no campo das obras publicas, um conjunto de medidas proteccionistas do Govêrno veio trazer benefícios importantes á ilha e á sua população, solucionando ou melhorando problemas de ordem económica que muito interessam a esta terra.

Há problemas resolvidos e problemas ainda por resolver. Dêstes ultimos nos ocuparemos, porém, em outro artigo que possa enumerar as aspirações e as necessidades mais prementes da Madeira nêste momento decisivo do após-guerra.

M. de O.

Meias de «nylon»

para as americanas

NOVA YORK, 3.—As senhoras americanas poderão, já no próximo ano, usar meias de «nylon», segundo afirma Roy E. Tilles, presidente da Companhia Gotham Hosiery. A sua afirmação é baseada numa promessa feita pelo govêrno norte-americano para permitir o fabrico de meias de «nylon» imediatamente a seguir ao Dia V-J. Não haverá, no entanto, grandes possibilidades em ver meias de «nylon» nas arvores de Natal, pois ainda serão necessários mais quatro meses e meio para conseguir que tal industria consiga uma produção razoavel.—(United Press).

Churchill comprou um prédio

LONDRES, 4. — Winston Churchill comprou uma magnifica casa em Hyde Park Gate, n.º 28, para onde irá viver quando regressar da Itália, onde, presentemente, se encontra a gozar um curto periodo de férias.—(United Press).

«SEMPRE FIXE»

Sumário do numero que sai amanhã

Bicharia cinéfila, oportuna «charge» de Francisco Valença—Os ditos da semana—Farta de ser bonita—Esta aconteceu...—Arrufadas de Coimbra—Fados... do nosso fadário...—Penicilina a rodos—Histórias fantasticas—Coitadinha!!!...—O teatro visto por fora e visto por dentro—Cinema nacional—Coisas da rádio—De tudo um pouco..., alinhavado por Gamalhães—Boa saída—Na ilha dos galegos—Rebola a bola—A'gua-furtada, precisa-se—P, á, pá—Santa Justa...—O alçapão—Palavras cruzadas—Ecos da semana, por Carlos Botelho—Caricaturas de Stuart, Pargana, Norton, Martinez, Brandeiro, Granato, etc.

ATLAS Companhia de Seguros
Incêndio
Transportes
Agrícola
Automóveis
Acidentes
Pessoais
LISBOA — R. DA BETESGA, 57 - 2.º
Telf. 27127
PORTO — R. DO ALMADA, 10 1.º
Telf. 1152

EM 3 LINHAS

Vão ser postos em vigor novos modêlos de impressos referentes ao pagamento da taxa militar.

///

Foi cedido pelo municipio de Tomar o terreno necessário para a construção de um edificio próprio para sede do Centro de Assistência Social Infantil daquela cidade.

///

Foi nomeado capitão do porto de Setubal o capitão-tenente sr. Guilhermino Martins de Magalhães, em substituição do capitão-tenente Sá Linhares.

///

E' do sr. dr. Alvaro de Caires o artigo publicado em «A Voz» e a que há dias fazíamos justa referencia.

///

Foi publicado o «Livro do 1.º congresso das Caixas Economicas», ao qual concorreram 27 delegados de 16 caixas do continente e ilhas. Ressalta o papel notavel destas instituições.

///

A poetisa Florbela Espanca vai ser evocada na sua obra e vida numa publicação do «Grupo Pró-Evora».

///

As obras do ramal de caminho de ferro ao estadio nacional montam a 3.004 contos.

O imposto ferroviario em 1944 rendeu 54.920 contos, dos quais 85 por cento couberam ás redes da C. P.

///

Uma aluna de ciências biologicas da Faculdade de Lisboa, D. Maria Cecilia Seabra Palmeirim, escreve no magnifico ultimo numero do «Ver e Crer» um interessante artigo «Como se passa um mês na vida das andorinhas».

///

Como todos os componentes, oficiais, sargentos ou praças, do contingente brasileiro tem o direito de usar a «fourragére» miniatural do Valor Militar—houve hoje procura dessas insignias nas casas da especialidade.

///

Com o festival em louvor ods militares brasileiros a Feira Popular bateu o «record» de frequencia de todos os tempos, surpreendendo a própria organização de «O Seculo».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	994$	—	994$
Consolidado 3 % T. 10	1.025$	1.023$	1.026$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.054$	1.053$	1.055$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.019$	1.018$	1.020$
Centenários 4 %	2.488$	2.485$	—
Obrigs, T. 2 1/2 1942	—	999$	1.005$
Obrigs, T. 2 1/2 1943	—	999$	—
Externas 1.ª série	1.850$	1.844$	1.855$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.800$	1.805$
Externas 3.ª série	—	1.950$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.940$
Caut. da 3.ª série s/juro	292$	291$	292$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.580$	—
Lisboa e Açores por...	—	975$	980$
Ultramarino cp. T. p....	537$	537$	540$
Portugal port. T. p. ...	—	1.675$	1.700$
Mundial	—	1.571$	1.580$
Nacional..	—	—	1.700$
Sagres	—	1.950$	2.100$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	226$	225$	227$
Cimentos Tejo	580$	575$	580$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	1.340$
Crédito Predial port....	31$	31$	31$
Gás e Electricidade cup.	335$	335$	335$
Alto Alentejo cupão...	627$	—	628$
Industrial Aliança	425$	422$	427$
Portugal e Colónias ...	351$	351$	352$
Nacional Naveg. T. p.	1.020$	1.020$	1.021$
Colonial Navegação ...	1.295$	1.290$	1.305$
Port.ª de Tabacos cupão	645$	645$	646$
Tabacos Portugal cupão	—	750$	780$
União Eléctrica Port.ª	—	700$	710$
Cassequel	1.095$	1.092$	1.095$
Agricola das Neves ...	815$	810$	819$
Agricultura Colonial ...	515$	515$	516$
Açucar de Angola... ...	1.922$	1.920$	1.922$
Buzi	210$	210$	211$
Ilha do Principe	700$	695$	710$
Zambézia T. de 25 ...	121$	121$	122$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	545$
Norte de Portugal 5%	—	113$	114$
C. P. 6 %	290$	290$	291$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25482 RUA DA PRATA 43

Colossal
Sortido de pratas, aos preços da oficina.
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

CARTAZ

TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Chuva de filhos».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».

CINEMAS

S. LUIZ—«O milagre de S. Francisco».
TIVOLI—«Macaco Peludo».
EDEN—«Pagos a dobrar».
POLITEAMA—«O comboio para leste».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
COLISEU—«Chandu, o mágico branco».
OLIMPIA—«Os cavaleiros dod deserto».
ODEON—«Um sonho que saiu certo».
CAPITOLIO—«Chegou o amor».
PALACIO—«Um sonho que saiu certo».
REX—«Dubarry era uma senhora».
TERRASSE—«Tempos melhores».
LYS—«A comedia humana».
SALÃO IDEAL.
CAMPOLIDE—«Zona internacional».
R. AMADORA—«Um homem em fuga».

Empresa Insulana de Navegação

O PAQUETE

«Carvalho Araujo»

Para a **Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Faial e Flores (Lagens e Santa Cruz)** sai no dia 7 de Setembro, às 15 horas.

AVISO:—Os liquidos, cargas d'estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 4 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 5.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os senhores passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até ás 15 horas do dia 6, a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152 Telef. 2 0216

Carga e passagens de 3.ª classe na Av. 24 de Julho. 2, 2.º—Tel. 2 0214.

OS AGENTES

GERMANO SERRÃO ARNAUD

NO PORTO

J. T. Pinto Vasconcellos

R. Mousinho da Silveira, 18 1.º

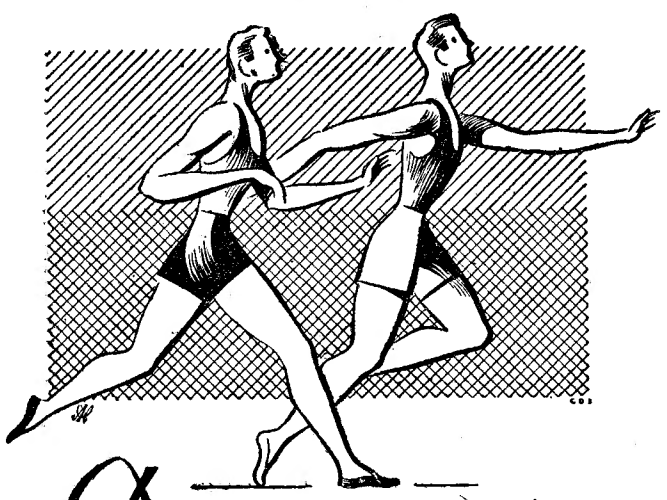
QUINTAS

Vendem-se duas, uma na linha do Estoril, 7 hectares e muita agua, e a outra do outro lado do rio, perto Cacilhas, 10 hectares, agua, 4 vacas, burro e carroça, adega e moderna casa. Resposta ao N.º 328, ao «Diario de Lisboa».

SINTRA

Vende-se linda moradia muito bem situada e mobilada por 380 contos.

Cipriano Sanchez & C.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Pai do seu sócio Felipe Sanchez Rodriguez, na sua residência em Santibánez de Béjar—Pr.ª Salamanca España.



Desportistas...

NOTAI QUE A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS REQUERE UMA ALIMENTAÇÃO CUIDADA, DE FÁCIL DIGESTÃO, MAS DE GRANDES QUALIDADES ALIMENTARES. TOMAI VITENA, O ALIMENTO CRIADOR DE VIDA.

VITENA

É UM PRODUTO COPAM

APA

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Pungue»

para:

FILADELFIA

(directo)

sairá em 8 de Setembro

PAQUETE

«Serpa Pinto»

para:

Rio de Janeiro e Santos

com escala por LEIXÕES. Sairá em fins de Setembro.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

T. S. F.

Reparações em tôdas as marcas

Est. VALENTIM DE CARVALHO
Rua Nova do Almada, 97

LISBOA

Vendem-se 4 bôas moradias. Duas podem servir para Legação ou Comercio.

Mostra a Oasis—Agencia Estoril. Telefone 432.

ESTORIL-MONTE

Temos para venda lindas moradias com e sem moveis optima situação junto Golf-Casino, confôrto moderno, desde 450 contos até 1.500 contos.

SINTRA

Vende-se ou aluga-se. 22 div. e jardim. Av. Gomes Amorim, 3.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Travessas de via

CONCURSO

Esta Companhia aceita, durante 30 dias, propostas para fornecimento, total ou parcial, entre os meses de Setembro de 1945 a Junho de 1946 de travessas eucalipto, carvalho e pinho, para via férrea nas dimensões de 1,85X 0,22X0,12, a entregar s/wagon nas suas linhas, sendo: Na linha de Régua a Chaves, 18.000 travessas: na de Tua a Bragança, 20.000 travessas; na de Pocinho a Duas Igrejas, 7.500 travessas, e na de Santa Comba-Dão a Viseu 8.000 travessas.

O pedido do Caderno de Encargos e as propostas podem ser dirigidos á Administração da Companhia em Lisboa (Avenida da Liberdade, 18-3.º, Esq.º) ou aos Chefes da Exploração das referidas linhas, respectivamente, em Vila Real, Mirandela, Moncorvo e Viseu.

Lisboa, 27 de Agosto de 1945.

O Administrador-Delegado
Basilio F. Caeiro da Matta

O partido dos "revolucionários engravatados"

(Continuação da 1.ª pag)

Richard Acland. Acland provou depois o seu caracter dominador.

Cada homem traz consigo a ideia de uma revolução...

Emerson escreveu uma vez que todo o homem traz uma revolução no bolso do seu colete. Acland trazia uma no seu coração. E' mais um homem de paixão do que um cérebro brilhante, mais um propagandista, um cruzado de espirito unilateral cuja consciencia o roía por causa das suas próprias riquezas, vendo-se verdadeiramente dedicado ao povo pelo qual lutou sem descanso.

Tem 37 anos, é magro, usa óculos e vê-se-lhe ainda claramente um certo ar de estudante, a despeito das fortes e bem lançadas linhas e da tensão que parece vitalizar-lhe, por vezes, os traços fortes e ligeiros.

Dick Acland, cuja figura alta se tornou familiar aos policias da Camara dos Comuns, desde que, como liberal, ganhou o circulo de Barnstaple, Devonshire, em 1935, provém de uma familia tradicionalmente humanitária. E' o seu 15.º baronete e é o 9.º chefe da familia a fazer parte sucessivamente do Parlamento. A sua primeira oposição ao Govêrno deu-se quando êle era um rapaz alto, magro, sensivel, de 13 anos, numa escola publica em Rugby. Sem saber muito do caso, protestou um dia publicamente, no pátio da escola, contra o regime legal imposto aos irlandeses. Mas as suas actividades politicas principiaram em Oxford, onde é frequente tomar a palavra nas assembleias liberais. Advogado e arquitecto, entrou no Parlamento, onde atraiu as atenções gerais pelo vigor com que atacou o tratado Hoare-Laval e toda a politica de apaziguamento com Hitler e Mussolini prosseguida por Chamberlain.

Pouco depois de estalar a guerra alistou-se no exército como simples soldado, desdenhando uma comissão. Escreveu então os livros que provocaram e incitaram o seu movimento, espalhado largamente nos quarteis e tendas militares. Nêles fazia a critica veemente de todo o sistema capitalista internacional que permitira a guerra, reclamava imediatas alterações económicas para a guerra ser mais facilmente ganha e argumentava que era essencial afastar do poder os conservadores que, sob tantos aspectos, tinham sido abertamente amigáveis para com o fascismo antes da guerra.

O homem que deu a fortuna

Acland era agora um ardente socialista e a sua fortuna tornara-se um estorvo para a sua consciencia. Foi assim que passou para o National Trust uma corporação publica que administra a terra para o bem de toda a comunidade, as propriedades que tinham sido da sua familia durante cêrca de 400 anos. Dêste modo, abandonou voluntàriamente os seus direitos a mais de 16.000 acres de ricas terras aráveis no sudoeste e a um rendimento liquido de cêrca de 2.500 libras por ano. Outros proprietários, incluindo alguns membros de sua familia, atacaram-no asperamente por «fugir ás suas responsabilidades». Mas êle respondeu que sua esposa, uma loira atraente, boa arquitecta e agente de propriedades, ficaria voluntàriamente a administrar as terras até que o National Trust desejasse assumir a completa fiscalização. Aos reporteres, Acland disse que, em breve, ficaria êle dependente dos seus vencimentos de politico e escritor, «tal como outro qualquer». E ficou muito espantado com a controversia que o seu caso suscitou em todo o país.

—E' ridiculo Simplesmente ridiculo! Tanto barulho por causa de um homem dar um bocado de terra, quando há tantos milhares que morrem e milhões que vivem num verdadeiro inferno!

Depois, sentando os jornalistas a uma mesa, expôs as suas ideias politicas: que os partidos da esquerda se arruinavam ignorando três coisas evidentes: que «a ditadura do proletariado» estava fora da moda, pois o proletariado, só por si, não poderia ganhar o poder sem a cooperação da classe média: em segundo lugar, qualquer partido politico que se atira contra o patriotismo—como fizera um sector do trabalhismo—estava condenado á ruina; e em terceiro lugar, a força real dominadora que ultrapassa o movimento socialista, é e deve ser ética muito mais do que económica.

A sua frase «o que é moralmente falso não pode ser politicamente verdadeiro» sintetizava realmente a maneira de ver de Acland e atraiu milhares de desiludidos, pessoas que viam que todos os partidos existentes eram tão maus uns como os outros e que era necessária uma verdadeira e genuina mudança «moral», se se quisesse pôr fim ao egoismo e corrupção na política britanica.

Ideias novas e ideias velhas

Mediante um olhar retrospectivo, algumas das ideias e reivindicações de Acland parecem-nos agora ingénuas e mesmo ridiculas. Os veteranos do partido trabalhista, que êle criticava pela sua falta de imaginação, fizeram progredir as suas filosofias socialistas, emquanto Acland continuava a advogar o liberalismo.

—Dick é um belo camarada, mas poucos gostam dele—disse um deputado.

Por certo que Acland se mostrou um colega dificil. A sua primeira grande questão no partido do Bem Estar Comum, foi quando J. B. Priestley, o conhecido dramaturgo e romancista, se separou dêle, em setembro de 1942. O motivo dado por Priestley foi que, na comissão primitiva de 1941, êle advogara um conselho de técnicos, em vez do movimento em massa que Acland desejava.

O Bem Estar Comum, tornou-se uma pequena oposição, porque só êle, além do partido trabalhista independente, moribundo, se opunha á coligação e, de contínuo, pedia eleições gerais, de forma que um govêrno da esquerda unida ou um govêrno trabalhista mais forte pudesse substituir êsse govêrno de coligação que era, principalmente, conservador.

A' medida que se foi desenvolvendo, o Bem Estar Comum voltou-se abertamente contra Churchill e, frequentemente, criticou a sua política interna, mas especialmente a política externa no que respeita á Grécia, á Itália e a sua alegada preferência pelos monarcas e govêrnos das direitas na Europa, muito mais do que pelos agrupamentos das esquerdas que tinham constituido o nervo dos grupos de resistência. O Bem Estar Comum, á medida que eleições parciais se sucediam ás eleições parciais, tornou-se o maior espinho político ao lado de Churchill. Não o podia atacar por ser contra a guerra, uma vez que êle fôra enérgicamente contra Hitler e um dos seus principais cavalos de batalha era a grande necessidade de reorganização interna e de sacrificio necessário para ganhar rápidamente a guerra. Pedia a nacionalização daqueles serviços, industrias e companhias em que a ineficácia directiva prejudicava o esfôrço de guerra. Solicitava a reforma das organizações de abastecimentos do govêrno. Pedia o máximo de liberdade de expressão numa altura em que a Imprensa estava submetida a um segrêdo politico tanto como a uma censura militar. Pedia uma segunda frente rápida e repelia qualquer politica de vingança para os vencidos, declarando que os tremendos problemas de reconstrução na Europa só se poderiam resolver pela cooperação completa entre todos os países, alinhados numa federação socialista.

A vida interna do partido

Em particular chamava a atenção para a necessidade de fazer planos preliminares para a educação no após guerra, para o emprêgo, serviços sociais e foi, por isso, dos mais ardentes adeptos de Beveridge.

Os dois pilares do seu evangelho politico eram «democracia vital» e «nacionalização». Nisto se pode ver que o Bem Estar Comum era um grupo que exprimia, não apenas a indignação publica, mas os sentimentos que levaram o govêrno a iniciar algumas das suas reformas, dentro do mesmo espirito que levou o trabalhismo ao poder.

A história interna do Bem Estar Comum, nunca foi insipida. Aqueles que dêle faziam parte pareciam, por vezes, vulcanicos. Os atritos de temperamento, as intermináveis controversias intelectuais, tudo se acumulava, exercendo continua pressão e urgência. O seu célebre «Election Circus», que tinha a seu cargo as eleições parciais, compreendia antigos componentes das brigadas internacionais, jovens ex-soldados que licenciados por motivo de saude, meninas entusiastas e outras pessoas, como um irlandês, agente eleitoral, que se batera em mais de 100 eleições irlandesas. O dinheiro faltava frequentemente. Jovens mulheres—principalmente bem educadas e de lares muito convencionais e mesmo conservadores—seguiam de terra em terra com suas bôlsas prègando o novo evangelho socialista.

Embora a maior parte dos funcionários do partido fôsse gente nova na política e a sua ingenuidade frequentemente os envolvesse em questões extraordinárias, o seu entusiasmo era magnifico. Velhos rijos como Tom Wintringham, conhecido escritor militar, ferido duas vezes quando comandava um batalhão britanico na Brigada Internacional, em Espanha, e Kim MacKay, advogado e escritor nascido na Austrália, eram membros activos do socialismo antes de entrarem para o Bem Estar Comum, faziam parte das fôrças eleitorais ao lado de figuras conhecidas de intelectuais e literatos que punham freios ás ideias menos práticas de Acland.

Revolucionários engravatados

A sua propaganda originou uma tempestade de protestos das direitas. Foram chamados revolucionários de chapeu de feltro, alusão á falta, nas suas fileiras, de membros da classe trabalhadora. Os conservadores, por seu turno chamaram-lhes «comunistas em gôtas». E os comunistas, que tinham deixado de se opôr á guerra, lançaram o seu tradicional epiteto: «São fascistas!» Um deputado conservador que, antes da guerra, se tornara conhecido pelos seus negócios com firmas nazis, declarou que eram «o partido nazi disfarçado». Quási diariamente, em certa altura, o «Daily Express», de Lord Beaverbrook, os atacava, fornecendo-lhes a melhor propaganda e atraindo-lhes milhares de convertidos, incluindo mesmo alguns dos membros do próprio pessoal de Beaverbrook.

Sempre que podia, o Bem Estar Comum disputava eleições parciais ou apoiava os socialistas ou liberais-radicais naquelas que estes disputavam. Quando o Bem Estar Comum ganhou a sua primeira eleição parcial; em Eddisbury, em abril de 1943, o país espantou-se. Os que estavam no poder compreenderam então que havia consideravel descontentamento acêrca da rapidez e inteireza com que prosseguiam a guerra.

Em janeiro de 1944, quando a impaciência publica pela segunda frente atingira quási o ponto de romper, um jovem oficial do exército ganhava o circulo de Skipton, no Yorkshire, tradicionalmente conservador, para o Bem Estar Comum. Essa cidade, de facto, nunca ouvira antes falar do caso socialista. Quando o «Circus» lá apareceu pela primeira vez, deparou-se-lhe grande hostilidade. Dentro de um mês, todos os arrabaldes, sob o inteligente ataque dos jovens propagandistas e oradores, se tinham voltado para a esquerda. Alguns meses depois, na eleição parcial de West Derbyshire, onde a poderosa familia do duque de Devonshire, durante séculos, mantivera poder indiscutido, conseguiram levar ao Parlamento um socialista independente. Era um caseiro da região, emquanto o seu opositor era o jovem lord Hartington, da familia dos Devonshire, que tinha atrás de si não apenas a lealdade feudal de uma região há muito reprimida, mas o apoio do sr. Churchill e de várias figuras eminentes no govêrno de coligação que vieram discursar á região.

O ultimo êxito das eleições parciais do Bem Estar Comum foi aquele em que um jovem aviador conseguiu arrebatar o circulo tradicionalmente conservador de Chelmsford, pouco antes das eleições gerais. Foi, em certo sentido, uma derrota de Churchill e de todos os que auscultavam realmente o sentir do país para as próximas eleições gerais. O candidato conservador não lutava por qualquer política, mas, simplesmente, pedia aos eleitores que apoiassem Churchill, acrescentando: «Deixai o homem que ganhou a guerra, ganhar a paz». O candidato do Bem Estar Comum respondia: «O povo ganhou a guerra! Que o povo ganhe também a paz».

* * *

O «Circus» invadiu todas as cidades e aldeias. Estudantes e antigos soldados faziam a propaganda, como de costume, sem ser paga, sob a direcção de Acland, Winteringham e outros veteranos. Desta vez, havia um espirito de revivescência, uma ansia de qualquer coisa de novo, que penetrava a massa sólida e dificil dos pequenos comerciantes que ainda se lembravam muito ao vivo do desemprêgo e das falhas que caracterizaram os 18 anos de politica conservadora entre as duas guerras de 1918 a 1939. Talvez por isso, a despeito das exortações pessoais de Churchill, votaram contra o seu candidato e a esquerda em todo o país recebeu um estimulo.

Mas outros membros da organização iam aderindo ao Partido Trabalhista, de onde alguns tinham vindo, alegando que o Bem Estar Comum já cumprira a sua tarefa. Houve conferências entre os chefes socialistas, incluindo sir Stafford Cripps, e os chefes proeminentes do Bem Estar Comum, em vista da filiação dêstes no socialismo. Mas a ala direita do trabalhismo, que constantemente fôra atacada pelo Bem Estar Comum, fez frustrar as tentativas. O Bem Estar Comum, ao mesmo tempo que outros grupos, como os comunistas e os trabalhistas independentes, intensificaram então a campanha para uma união das esquerdas.

Com estranha ironia, foram os próprios eleitores que, finalmente, vieram a realizar a unidade que os diversos chefes da esquerda não conseguiram. A população pareceu compreender que, embora fôssem bons os candidados do Bem Estar Comum, só um forte govêrno de socialistas poderia efectivar as medidas por que se lutava. O resultado foi que a representação parlamentar do Bem Estar Comum baixou de quatro membros para um, sendo o próprio Acland um dos dezasseis candidatos que perderam os seus depósitos.

Isso deveu-se, em parte, ao seu quixotismo. Quando êle se tornou abertamente socialista, os liberais do seu circulo, há muito em poder da sua familia, que o tinham apoiado como liberal, dividiram-se. Alguns acharam que Acland tinha razão. Outros manifestaram abertamente o seu desacôrdo. Acland, demasiado sensivel e sentimental para suportar esta maneira de ver dos seus velhos amigos, disse subitamente:

—Liberto-vos de todas as dificuldades. Vou-me apresentar noutro lado.

A lei eleitoral britanica permite isto. O próprio Churchill se apresentou já em diversos circulos através do país. Acland escolheu, finalmente, o bastião conservador de Putney, em Londres, onde também havia candidatos trabalhistas e liberais. Estava derrotado sem apelação.

O partido não tem dinheiro

Que sentimentos animam hoje Acland? Do momento, deve estar dominado pelas emoções. Três anos de intensa campanha, devem ter esgotado o seu vigor. Mas está satisfeito. O seu partido pagou o preço á vitória do socialismo. Depois extinguiu-se. A restante organização que ainda se mantém realiza as ultimas operações e tem dificuldades em encontrar o dinheiro suficiente para satisfazer os seus compromissos. Os seus 16.000 membros—numero pequeno mas de grande influência—que realizaram as campanhas e solicitaram os votos dos eleitores nas noites negras do «blackout» e sob as bombas voadoras e no meio de tôdas as dificuldades de transporte durante a guerra, vão-se passando, principalmente, para o socialismo.

Depois de terem auxiliado o movimento com um imposto voluntário de 1 por cento de todos os seus rendimentos, estão agora a fazer um pedido especial e final para pagar as despesas das eleições. O próprio Acland teve de entrar muito nas suas reservas, depois de ter oferecido as suas terras; e avaliou o que lhe custara o Bem Estar Comum em mais de 12.000 libras, não contando o tempo e as energias gastas. Já não há ricos bemfeitores. Nunca fôram muitos. Alan P. Good, um jovem industrial progressista, que contribuiu com 19.000 libras, foi o maior dêsses bemfeitores.

Acland tenciona regressar ao exército ou passar um ano no campo a escrever, a ler, estudar e recompôr as suas energias. Sua esposa, teria possibilidade de se dedicar ás suas ocupações favoritas: construção de casas e jardinagem. E os seus três filhos teriam de que ficar contentes.

O próprio Acland, que teve de procurar a melhor forma de sustentar a sua familia, não querendo gastar as ultimas e bastante pequenas reservas, acolheu a extinção do Bem Estar Comum o mais filosóficamente possivel. Nenhum calculismo há na sua satisfação pela vitória trabalhista. Apenas olha para o país como um todo já fechado aos conservadores e diz: «Estavamos cansados de ter um país dirigido por pessoas como vós. Desejamos que êle seja dirigido por pessoas como nós». E é isto que o encanta.

Acland, o aristocrata, cuja fé é ver a Grã-Bretanha e o mundo dirigidos por pessoas escolhidas, recebe o eclipse do seu próprio grupo como um sacrificio inevitável para levar grande parte das classes médias britanicas a apoiar o partido Trabalhista. O seu romantico apêlo calou em muitos daqueles cuja ignorancia politica os levava, antes, a condenar o trabalhismo como um movimento meramente da classe trabalhadora. Falou a quasi todos, durante êstes três tumultuosos anos, pedindo: «Se o partido Trabalhista vier ás eleições com um programa socialista e, se não votardes por nós, votais pelos trabalhistas!»

O país assim fez. Numa altura em que certos chefes trabalhistas se mostravam pessimistas nas suas esperanças de poder, Acland mostrou-se á altura dos acontecimentos. Está satisfeito. Os historiadores talvez venham a falar do Bem Estar Comum como a fôrça cataliptica que se fez valer nas eleições britanicas de 1945. Dick Acland, o revolucionário constitucional, que principiou a sua luta aos 13 anos, deve estar a encarar a sua própria cruzada dentro de alguns meses: talvez a instar com o socialismo para uma orientação mais ousada. Uma coisa apenas é certa: Dick Acland nunca permanecerá por muito tempo na mesma e, emquanto houver alguma coisa pela qual valha a pena lutar êle não deixará de empreender essa cruzada.

MARY SEATON

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novos e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a unica que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA
167 - RUA DO OURO - 173 - LISBOA

VILA VIÇOSA PEDE

que seja restabelecido o seu horário de telefones

VILA VIÇOSA, 1.—Lavra nesta vila geral descontentamento pelo facto da Administração Geral dos C. T. T. ter resolvido suspender o horário dos serviços telefónicos, em vigor há cêrca de 15 anos, ou seja o horário dos serviços até á meia noite, passando-se a um novo horário, que vai só até ás 20 horas. Esta medida torna-se reprovavel, não só porque veio prejudicar seriamente o publico de Vila Viçosa, principalmente o seu meio comercial e industrial, cuja actividade muito se ressentiu com essa medida, mas, tambem, porque demonstra desapreço por uma terra notavelmente progressiva. Não se compreende, na verdade, a atitude tomada pelos C. T. T., tanto mais que o motivo pôsto a correr se baseia no facto de haver apenas 30 subscritores, quando, para o horário que se praticava, parece haver um minimo estabelecido de 50. Nestas circunstancias, cabe lembrar que a culpa de tal pertence apenas aos C. T. T., que não dispõem do material necessario. De facto, sabemos haver cêrca de 20 requisições de instalações, e, se mais não existem, é porque, muitos dos interessados, ao terem conhecimento de que as requisições estão a levar dois anos a ser satisfeitas, se desalentam e ficam aguardando melhor oportunidade.

Assim, pois, não está certo que a Administração Geral dos C. T. T. suprima um regime estabelecido quando ainda havia menos de 30 subscritores—e isto aconteceu logo com a instalação da rede, há 15 anos—que, para mais, se lhe é prejudicial, a culpa é sua, que não tem material.

Plano de urbanização

da Figueira da Foz

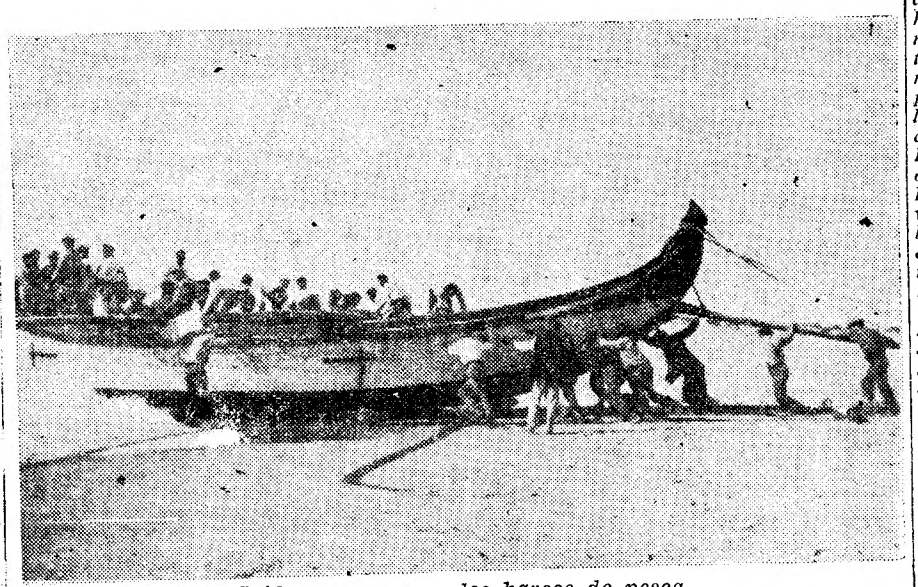
FIGUEIRA DA FOZ, 3.—A Camara Municipal resolveu convidar a vir a esta cidade o distinto arquitecto urbanista Faria da Costa, a-fim de acordar nas condições a fixar para elaboração do plano de urbanização da cidade. Faria da Costa, que defendeu tese, em Paris, de arquitecto urbanista, apresentando o seu trabalho sobre a Figueira da Foz, é, efectivamente, a pessoa indicada a pronunciar-se sobre tão importante assunto. Louvamos a Camara Municipal pela sua acertada deliberação.

CAMINHOS DE FERRO

A partir de depois de amanhã, começa a funcionar o Despacho Central de Cebola, executado pela Auto-Transportes, Ld.ª, em combinação com a C. P., assegurando os transportes entre Fundão e Alvares, S. Francisco de Assis, Mina da Panasqueira, Cebola e os postos de despacho de Souto da Casa, Castelejo e Lavacolhos.

AS FESTAS DA TORREIRA

e a romaria em honra de S. Paio



Saída para o mar dos barcos de pesca

MURTOSA, 30—Nos próximos dias 7, 8 e 9 de setembro vão realizar-se, neste concelho, as festas concelhias, que coincidem com a tradicional romaria de S. Paio, realizada na praia e freguesia da Torreira. A Torreira, como ria encantadora, como outra não há igual no nosso país, será nesses dias mais bela ainda, com o espectáculo deslumbrante que nos apresenta o seu vasto estuário, com centenas de barcos embandeirados e engalanados, sulcando-a em todas as direcções.

As festas são promovidas pela Camara Municipal, com a colaboração da Junta de Turismo da Torreira, empresas de pesca, empresa de transportes da ria de Aveiro e Sport Marítimo Murtoense.

No dia 7, uma banda de musica anunciadá a festa na praia. No dia 8, haverá missa solene com sermão e vistosa procissão e, á tarde, arraial, concerto por duas afamadas bandas de musica, vistosa ornamentação e fogo de artificio; no dia 9, festival nautico na ria, sob a direcção do sr. Manuel José Rendeiro, a partir das 15 horas, com a realização da prova de meia milha, em que tomarão parte as «equipes» do Murtoense, do Salgueiros e Comércio, do Galitos da Foz e da Estrada, além de outros, cuja colaboração ainda se espera; a seguir, prova de remo, com corridas de chinchorros, num percurso de 1.800 m., e prova de vela, com corridas entre barcos mercanteis e bateiras.

As festas concelhias continuarão no dia 23 com a realização do concurso pecuário de gado bovino marinhão e turino e a grandiosa exposição agricola.

O tempo e a agricultura

VILA FRANCA DAS NAVES, 3.—Depois de uma grande estiagem que há muito tempo estava assolando parte desta região, secando a maior parte das nascentes, veio agora a tão desejada chuva beneficiar ainda parte da agricultura. Não obstante, as colheitas são fracas, principalmente em feijão e batata.

FESTAS EM OURIQUE

em honra de N. Sr.ª de Cóla

OURIQUE, 2—Nos dias 7 e 8 realizam-se as tradicionais festas de Nossa Senhora de Cóla, imagem adorada pelos povos desta vila e seus termos. Cóla foi uma importante cidade moura, que se supõe ter sido a capital do reino e cova da de Silves.

A ermida de Nossa Senhora de Cóla foi erigida sobre as ruinas da antiga mesquita, num cerro, sobranceiro á terra de montados. Os crentes fazem valiosas oferendas, cujo produto, até há 4 anos, revertia para o hospital da vila, desconhecendo-se presentemente o seu destino. E o hospital, sem aquele rendimento, encontra-se hoje na mais absoluta penuria, sem condições para receber doentes necessitados. E' de toda a justiça que ao rendimento das oferendas seja dado o seu verdadeiro destino, que é o de minorar o sofrimento dos pobres, por serem feitas com este piedoso intento.

AMORES SERODIOS

que findam trágicamente

O caso passou-se em Albergaria-a-Velha e dêle é protagonista Emilia Pregueira, natural daquela vila e que está separada do marido já há algum tempo, por incompatibilidade de génios. Pelos modos, porém, a sr.ª Emilia, que tem 70 anos feitos, andava muito saudosa do marido e arrependida de ter causado a sua separação. Vai então, foi-se a sua casa e propôs-lhe as pases. Simplesmente, o caro consorte não esteve de acôrdo e negou-se á reconciliação. Palavra puxa palavra, o amor serodio fez-se ódio, houve discussão, o diabo. No fim, Emilia Pregueira, sentindo que o seu amor não demovia o esposo, foi ao poço do quintal e atirou-se lá para dentro—argumento supremo com que convenceria o esposo, se escapasse, ou prova ultima do seu amor saudosista, se por acaso morresse.

Felizmente, no local passava gente, quando a sr.ª Emilia se deitou a afogar, de modo que chamaram os bombeiros da corporação local, sendo logo conduzida ao hospital, para tratar dos ferimentos sofridos.

O que não sabemos é se os argumentos da septuagenária apaixonada teriam convencido o marido assomadiço...

TAUROMAQUIA

Murteira Correia em Barcelona

BARCELONA, 4.—Os jornais desta cidade dedicam grandes elogios ao cavaleiro português Murteira Correia com motivo da sua estreia, acentuando que o seu primeiro touro era manso, difícil e pesava 350 quilos, o que não impediu que o equitador-toureiro cravasse boa ferragem e um par a duas mãos, com grande dificuldade, de grande mérito, pelo que foi muito aplaudido, e tambem no seu segundo, bem como o seu peão Sebastião Saraiva que bregou com eficácia.—(E.).

Na Feira de Murcia

MURCIA, 4.—Os touros do conde de la Corte foram bravos e proporcionaram grande êxito a Pepin Martin Vazquez, que cortou orelhas e saiu em ombros.—(E.).

«Niño de la Palma» corta orelhas

CORDOVA, 4.—«Niño de la Palma II», alternando com «Andaluz II» e Liceaga, cortou orelhas de touros de Conradi, bravos.—(E.).

A ASSEMBLEIA GERAL

da Voz do Operario

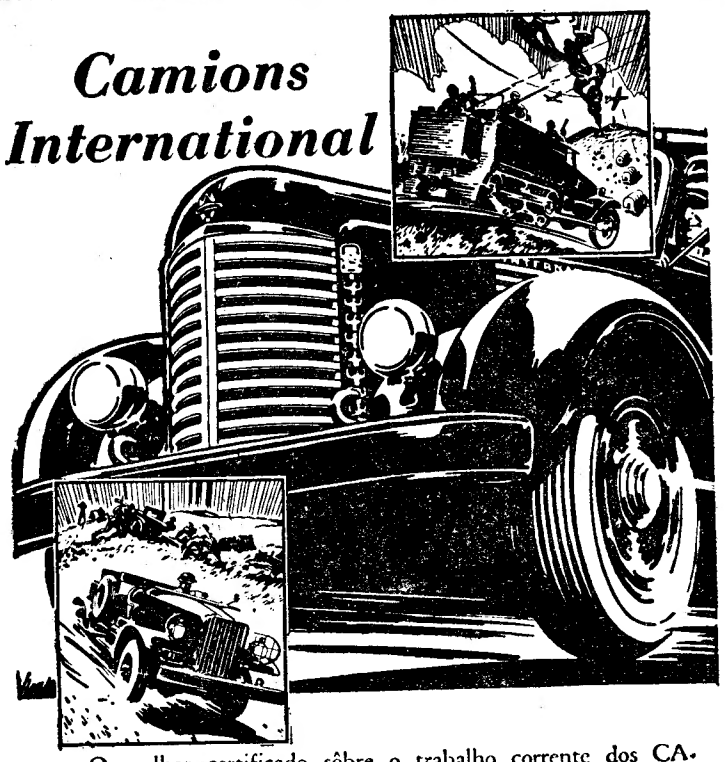
A assembleia geral da Voz do Operario aprovou, por unanimidade, o projecto do orçamento ordinario para o ano de 1946.

Da sua receita de cêrca de 2.500.000$00, proveniente das cotizações dos seus associados, despende anualmente com os seus serviços de instrução, cêrca de 980.000$00, dos quais cêrca de 500.000$00 se destinam a vencimentos; a secção funeraria, a mais antiga modalidade da instituição, consome cêrca ee 70.500$00 da receita orçamental; a tipografia, onde é composto o jornal privativo que já se publica há 65 anos, tem uma despesa de 37.000$00; o salão de festas movimenta uma verba de 260.000$00.

FUNCIONÁRIOS PUBLICOS

As provas do concurso para dactilógrafos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, começam no edificio daquela secretaria de Estado (Palácio das Necessidades) no dia 8, ás 14 horas.

Camions International



O melhor certificado sôbre o trabalho corrente dos CAMIONS «INTERNATIONAL» é a história dos serviços que prestaram durante a guerra em todo o Mundo. Isto é uma garantia segura do maior rendimento e economia que V. Ex.ª poderá esperar e terá dos CAMIONS «INTERNATIONAL» construidos para as suas necessidades de após guerra.

Entretanto, até que os novos Camions estejam disponíveis, proteja o seu actual equipamento automóvel, empregando-o em serviços próprios e proporcionando-lhe boa conservação.

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
Harvester Building Chicago 1, U. S. A.

Distribuidores em Portugal:
AUTOMOVEIS CHANDLER, LD.ª
Rua Rodrigues Sampaio, 43 — Lisboa

CAMIONS «INTERNATIONAL» — Construidos pela International Harvester, uma firma que tem mais de 110 anos de experiência de engenharia e manufactura.

INTERNATIONAL HARVESTER EVA

OS AVIÕES «MOSQUITO» SÃO CONSTRUIDOS EM CONTRAPLACADO

HAVAS

O CONTRAPLACADO CIENTIFICAMENTE PREPARADO TORNOU A BLINDAGEM DÊSTES FAMOSOS AVIÕES MAIS RESISTENTE QUE O AÇO E MAIS LEVE QUE O ALUMÍNIO.

EM PORTUGAL

NO PÔRTO, ESTÃO EM CURSO INSTALAÇÕES DE VULTO, CUJA LABORAÇÃO, NUM FUTURO BREVE, ACOMPANHARÁ O PROGRESSO DA TÉCNICA MODERNA.

JOMAR
A MARCA DO FUTURO
JOÃO MARQUES PINTO & C.ª L.DA
RUA LAMEIRA DE CIMA, 3 — PÔRTO — TELEFONE 7933 / 1933

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FALSO AGENTE COMERCIAL—A P. I. C. procura Firmino Costa, rua Nova do Desterro, 31, 2.º, E., que se intitula agente comercial, e nessa qualidade tem ido a várias casas de aparelhos de T. S. F., e artigos de «ménage», donde leva objectos a titulo de experiência e amostra, vendendo-os depois por qualquer quantia. Foram burladas, por este processo, em muitos contos de reis, algumas dezenas de casas.

PROEZA DUM BRUTAMONTES—A bordadora Deolinda da Silva Pinto, rua da Bela Vista, á Graça, 80 r/c, queixou-se no Torel contra Mário Lopes Filipe, caldeireiro, rua Afonso Domingues, 95, 1.º, E., acusando-o de a agredir a sôco e a pontapé, apesar dela estar grávida.

MULHER QUE BATE NUM HOMEM—Leão Gameiro, de 31 anos, travessa 9 de abril, n.º 337, bairro da Liberdade, queixou-se no Torel contra Maria da Conceição Lima, que reside com o queixoso, acusando-a de lhe ter pregado uma sova.

QUEM ACHOU?

José Ramadas dos Santos, azinhaga da Fonte, 33 (Carnide), perdeu uma carteira com 110$00 e documentos que lhe fazem muita falta. Pedia a fineza de a enviarem para a morada acima indicada.

UM RAPAZ CAIU Á LINHA

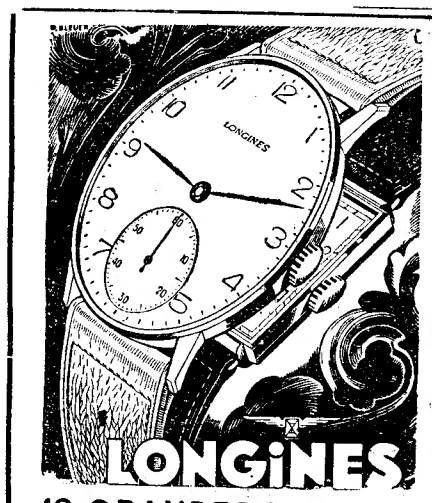
e ficou sem a mão esquerda

MONTEMOR-O-NOVO, 4. (Pelo telefone). —A noite passada, deu-se, na estação da Torre da Gadanha, um lamentável incidente que teve graves consequências para a vitima, Henrique Lamos Pina, de 15 anos, natural de Almeirim, aluno da Escola Mestre de Aviz, desta vila, e filho de Alvaro Pina,, aqui residente há muito. Vindo de Lisboa, no comboio do Algarve, o pobre rapaz, que na capital estivera prestando concurso para graduado da M. P. e se classificara comandante de castelo, despedia-se dos camaradas, quando foi embater com a cabeça numa coluna da estação, caindo á linha. Conduzido ao Hospital da Misericórdia desta vila, num automóvel do sr. Cunhal, recebeu ali os primeiros socorros, mas foi necessário amputar-lhe a mão esquerda e, dada a gravidade do seu estado, seguiu para o hospital de S. José, tendo sido solicitada assistência, na capital, á «Mocidade Portuguesa».

OS HOQUISTAS SUIÇOS

visitaram Estoril, Cascais e Sintra

A Federação Portuguesa de Patinagem, em colaboração com o Secretariado Nacional da Informação, ofereceu hoje um passeio de autocarro aos jogadores suiços de hockey em patins, de Montreux, e aos seus dirigentes. Após uma visita ao Estadio Nacional e ao Miradouro de Montes Claros, foi-lhes brindado um «Porto de honra», na sede do Estoril-Praia, seguido de um almoço oferecido no Tamariz pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, em representação da qual presidiu o sr. Guilherme Cardim. Findo o almoço, os jogadores suiços seguiram para Sintra, dando a volta á serra, devendo regressar a Lisboa ao fim da tarde.



Registadoras National
Usadas, no vosso interêsse antes de comprar ou trocar, deve consultar a Sucursal da Fábrica—Rua Augusta. 146. Telefone 23920.

Precisa de um bom alimento fortificante, agradabilissimo e facil de preparar?
A «FARINHA 33»
satisfaz todos os requisitos.
Vende-se em tôda a parte

CORTADORA «BERKEL»
Modelo H absolutamente nova, vende-se
Agência Comercial, Sueca, Lda.
R. dos Fanqueiros, 250-2.º-E.—Tel. 20353

O «Diario de Lisboa» vende-se na Lourinhã no café Nicola, de Francisco Alves & Irmão.

A situação no Japão

(Continuação da 1.ª pag)

cidades, a reorganização da industria e a desmobilização de 3 milhões de homens do exército territorial. Há ainda, a considerar o problema dos 10 milhões de operários das fábricas de material de guerra, assim como dos soldados que regressam das zonas de ocupação.

Na cidade de Tóquio os japoneses não prestam atenção especial aos uniformes dos militares americanos. A tendência dos japoneses e dos americanos é não se importarem uns com os outros. O ministro da Educação, Tam Mayeda, prometeu hoje liberdade absoluta aos missionários estrangeiros. Acrescentou que seria estabelecida no país a liberdade religiosa para tôdas as seitas.—(Reuter).

Os jornalistas aliados

vão assistir á inauguração da Diéta japonesa

TOQUIO, 4.—O general Douglas MacArthur, comandante supremo das tropas aliadas, autorizou que os correspondentes dos jornais aliados assistissem á sessão inaugural da Dieta japonesa. Esta decisão do general MacArthur foi tomada depois de ter sido recebido, ontem á noite, um convite não oficial, impresso em papel do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, para os oficiais e soldados aliados assistirem á cerimónia inaugural. O convite indicava várias restrições, incluindo o aviso de que todos que quizessem assitir a essa cerimónia teriam de ser revistados pelos japoneses para ver se traziam armas. Os correspondentes dos jornais protestaram energicamente contra esta exigência.—(Reuter).

O Japão mostra-se inquieto sôbre o futuro

SAN FRANCISCO, 4.—Rádio Tóquio disse que o povo japonês está ansioso por conhecer quais serão os termos que o general MacArthur vai impôr á industria japonesa, ao comércio com o estrangeiro e quais serão as reparações que o Japão terá de pagar aos Aliados.

O jornal japonês «Asahi», no seu editorial de hoje, diz que há ainda um determinado numero de pontos que ficaram por esclarecer no acto da rendição formal do Japão incluindo: 1.º, qual será a situação dos desempregados ocasionada pela desmobilização das fábricas de material de guerra; 2.º, qual será a verba das receitas nacionais que será retirada para o pagamento das reparações de guerra.

AS VINDIMAS

MOGOFORES, 3.—Começaram as vindimas nesta bela região da Bairrada, afamada pelos seus magnificos vinhos de pasto, que não têm rival em todo o país. A colheita deve ser menor do que a do passado ano, se bem que o vinho deva ser de muito melhor qualidade, pois as uvas estão muito sãs e sazonadas.

O referido jornal termina por afirmar que o Japão está á beira duma catástrofe económica.—(P. P.).

A reparação dos estragos no Japão

TÓQUIO 4—(Do correspondente especial da Reuter, Robert Reuben).—O major general Casey, chefe da engenharia americana no Pacifico, declarou ontem que seria necessário bastante tempo para a reparação das cidades de Tóquio e Yokohama. Todavia, esse tempo não seria tanto como se esperava, embora tenha sido causado grave estrago nessas cidades, pois, ao que disse, «estavamos preparados para muito mais».

O major general Casey acrescentou que os portos estavam em boas condições de trabalho e os caminhos de ferro em estado razoavel. Relativamente, poucas pontes ferroviarias precisarão de reparações ou de ser reconstruidas. A energia eléctrica e a água funcionam.

Casey disse ainda que o exército americano traria melhoramentos ao Japão, sob o ponto de vista militar. O sistema de transportes precisaria de ser muito melhorado para corresponder ao intenso trafego a realizar em todo o imperio japonês.—(R.).

A França rejeita

que se instale em Berlim um govêrno alemão

PARIS, 4—O Ministerio dos Negocios Estrangeiros da França mostra-se firmemente contrário ao estabelecimento da administração central alemã em Berlim. O informador do referido Ministerio, referindo-se ao assunto, disse:

—O governo francês considera a formação de qualquer especie de administração alemã como muito perigosa para a manutenção da paz no Mundo e para a própria segurança das Nações Unidas, visto que, pela experiencia do passado, se verifica que tal organismo póde principiar com funções puramente administrativas e transformar-se depois rápidamente, numa máquina politica destinada a vingar a derrota agora infligida á Alemanha pelas Nações Unidas».—(U. P.).

Ezequiel Padilla

vai ser candidato á presidência da Republica

CIDADE DO MEXICO, 4.—O dr. Ezequiel Padilla, ministro dos Negocios Estrangeiros, declarou ontem á noite aos jornalistas que aceitara o convite para apresentar a sua candidatura á presidencia da Republica nas eleições que se realizam no proximo ano. Até agora, o unico candidato era Miguel Aleman, antigo ministro do Interior. Supõe-se que Padilla apresente a sua candidatura como independente.—(R.).

No exército britânico

são admitidos voluntários dinamarqueses

LONDRES, 4—A rádio dinamarquesa disse que o ministro da Defesa anunciou que os dinamarqueses podem alistar-se como voluntarios no exército britanico, nos termos de um acôrdo concluido entre os dois paises. Uma agencia de recrutamento inglesa foi estabelecida em Vesterport, Copenhague. Os voluntarios devem estar preparados para seguir para qualquer ponto do imperio britanico e o seu serviço dura apenas o periodo de transição da guerra para a paz. Esses voluntarios não prestarão serviço na ocupação da Alemanha porque a própria Dinamarca tem ali um Exército de 10.000 homens.—(Reuter).

Excesso de confiança

na acção da penicilina

FRANCFORT, 4 — (Do correspondente especial da Reuter, Richard Bowland)—A confiança exagerada no emprêgo da penicilina e de outras drogas é a causa parcial do aumento das doenças venéreas entre os soldados americanos na Alemanha, declarou o coronel Wayne, chefe da Repartição de Medicina Preventiva do exército americano. Disse que o aumento da média de doenças venéreas era elevado. O governo militar está a insistir no sentido de que os funcionarios civis alemães tomem as medidas necessarias para reduzir «o foco» de infecções entre a população civil.—(R.).

A situação de De Gaulle

na política francesa

LONDRES, 4 — Ocupando-se das próximas eleições francesas, o «Times» diz hoje que o general Charles De Gaulle, embora seja muito criticado, tem conseguido manter-se no poder com prestigio dum verdadeiro chefe nacional. O articulista escreve: «De Gaulle tem a apreciável vantagem de não ser chefe de qualquer partido. Além disso, é nêle que confiam todos os sectores do Movimento de Resistência». O «Times» observa que as referências ao general De Gaulle dos orgãos comunistas dão á politica francesa uma nova caracteristica, podendo prever-se que a próxima luta se dê ácêrca de possibilidades e não quanto a programas e politicas.—(R.).

A tropa retirou

de Downing Street

LONDRES, 4 — A residência oficial do Primeiro ministro britanico, Downing Street, 10, voltou ontem a ter o seu aspecto de tempo de paz. As fôrças militares que guardavam essa residência há quási cinco anos, foram retiradas e a polícia londrina voltou a patrulhar a rua.—(R.).

REGISTADORAS «NATIONAL»
Vendemos oito a preços baratos, provenientes de trocas
Agência Comercial Sueca, Lda
R. dos Fanqueiros, 50-2.º-E.—Tel. 20353

AZULEJOS
HYDRAULICOS
DUREX

Mario Armando da Silva Franco

FALECEU

Os empregados da Companhia Européa de Seguros participam o falecimento do seu querido colega Caixa da Companhia, cujo funeral se realiza amanhã, 5 do corrente, pelas 10 horas, da casa mortuaria do Hospital de S. José, para o cemiterio de Benfica.

A Argentina

vai mudar

o sentido

da sua política

externa

BUENOS AIRES, 4.—O dr. Juan Cooke, nôvo ministro dos Negócios Estrangeiros da Argentina, declarou ontem á noite aos jornalistas que os tripulantes do couraçado alemão «Almirante Graf Spee», internados na Argentina, seriam repatriados e que seriam pedidas aos govêrnos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos as facilidades necessárias para essa repatriação.

O ministro também anunciou que tôdas as associações alemãs ou japonesas, incluindo as sociedades de beneficência, seriam encerradas depois de inquéritos preliminares e que o ministro do Interior vai publicar um decreto proibindo a publicação de todos os jornais das antigas potências do «Eixo». Um outro decreto obriga as companhias de subditos dessas potências a prestar uma declaração jurada acêrca dos seus bens. A lei da residência—prevendo a deportação dos «indesejáveis»—será aplicada a tôdas as pessoas suspeitas de espionagem contra as Nações Unidas. O govêrno vai também intensificar a vigilancia sôbre as escolas alemãs e japonesas. O dr. Cooke anunciou também que a Polónia pediu o estabelecimento de relações diplomáticas com a Argentina. Com êsse objectivo, serão dadas instruções telegráficas para que se tomem as medidas necessárias.

Quando os jornalistas lhe preguntaram se isso levaria a um imediato reconhecimento da União Soviética pela Argentina, o ministro respondeu sorrindo:

—Não quero aventurar-me a fazer quaisquer declarações a êsse respeito.

Nos círculos bem informados de Buenos Aires dizia-se ontem que uma das condições impostas pelo dr. Cooke para aceitar a pasta dos Negócios Estrangeiros era a de inteira liberdade quanto á politica externa do país. Este facto deve trazer modificações quanto aos principais postos diplomáticos no estrangeiro, incluindo a substituição do dr. Oscar Ibarra Garcia, actual embaixador em Washington, que será substituido pelo seu antecessor, dr. Filipe A. Espil, que se encontra agora em Madrid. Outros ministros em várias capitais devem ser substituidos por individuos conhecidos pelas suas ideias democráticas. Não será de surpreender que o dr. Cooke, embora sem criticar a politica externa da Argentina, até agora, venha a modificá-la de forma a afastar a suspeição sôbre o espirito anti-democrático do país.—(Reuter).

A ocupação de Tóquio

será tornada efectiva

a partir de quinta-feira

inicialmente por 3 mil homens

LONDRES, 4—A agência noticiosa japonesa diz que o govêrno japonês anunciou hoje que as primeiras tropas de ocupação americanas devem entrar amanhã na região em volta de Tóquio e na própria cidade na quinta-feira. A declaração que diz que a força inicial de ocupação na zona metropolitana de Tóquio será de 3000 homens e conclue: «Os organismos governamentais e as organizações publicas continuam em funções nessa zona, onde os civis são convidados a fazer a sua vida e a sua actividade vulgar de tempo de paz».

Anteriormente, uma emissão da rádio de Tóquio, captada em Nova York, dissera já que chegaram tropas americanas ao aeródromo de Tachikawa, próximo de Tóquio, a-fim de preparar a chegada da força de ocupação de Tóquio 19 dias antes do que estava projectado. A emissora acrescentou que as tropas aliadas aerotransportadas começaram esta manhã a aterrar no aeródrimo de Kanoya, na ilha de Kyushu.—(R.).

As emissões de rádio

NOVA YORK, 4—A agência noticiosa japonesa anunciou hoje que o general Douglas MacArthur, comandante supremo das tropas aliadas, deu ordem para cessarem todas as emissões da rádio de Tóquio em lingua estrangeira, mantendo-se, porém, as difusões em japonês.—(R.).

A ocupação prossegue

YOKOHAMA, 4.—Mais de 35.000 soldados norte-americanos de ocupação estão já na posse de 900 milhas quadradas do Japão. Os norte-americanos iniciaram hoje desembarques na ilha de Kyushu e alargaram extraordinàriamente a sua área de ocupação para o norte do aeródromo de Atsugi, na ilha de Honshu.

Cinco divisões norte-americanas de cavalaria estão a mover-se na áerea do aeródromo de Atsugi, emquanto destacamentos avançados norte-americanos aerotransportados começaram esta manhã a descer no aeródromo de Kanoya, na ilha de Kyushu.

A ordem para o grosso das tropas norte-americanas de ocupação marchar sôbre Tóquio ainda não foi dada pelo general MacArthur, que ontem teve uma demorada conferência com Shigemitsu, ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, durante a qual tratou de assuntos da maior importancia relacionados com a ocupação das ilhas metropolitanas nipónicas pelas fôrças aliadas.—(U. P.).

A chegada de mais barcos aliados a portos japoneses

YOKOHAMA, 4.—O Quartel General de MacArthur informa que uma fôrça naval norte-americana, constituida por dois contratorpedeiros, 7 caçasminas e outros 6 barcos de guerra, entrou, de manhã, ás 7 horas, tempo do Japão, na baia de Kagoshima, na ilha metropolitana nipónica de Kyushu, transportando as primeiras fôrças militares aliadas de ocupação.

Até agora, não se registou o menor incidente com a fôrça naval norte-americana em questão e as fôrças aliadas que transportou estão a preparar-se para desembarcar.—(U. P.).

Os inglêses em Singapura

KANDY, 4—O almirante sir Arthur Power, comandante supremo da estação das Indias Orientais, com o seu pavilhão no cruzador «Cleopatra», chegou a Singapura ás 11 e 40 (hora local), segundo informa um comunicado oficial.—(R.).

A morte misteriosa

duma dama elegante

num hotel inglês

LONDRES, 4—Na opinião do magistrado encarregado do inquérito, a marquesa de Tavistock, que era uma das mulheres mais ricas da Grã-Bretanha, tomou 40 comprimidos de uma droga para adormecer, a fim de pregar um susto ao marido. Não há, porém, ainda provas suficientes para se chegar á conclusão de um suicidio ou duma morte casual, em consequência dessa aventura. A marquesa morreu num quarto de cama do hotel de Rushlake Green, em Sussex, devido a uma dose exagerada de «sódio amatole»—a dose máxima é de três comprimidos. O marquês, que tem 28 anos e é herdeiro do duque de Bedford, declarou que um cão da esposa tinha estado doente e a marquesa não dormira há 10 dias para se conservar ao lado do animal. O marquês pediu á mulher para não tomar os comprimidos para adormecer e supõe que ela os tivesse tomado para lhe pregar um susto. —(Reuter).

A ocupação alemã

deixou na Noruega cêrca de 9 mil *filhos ilegitimos*

OSLO, 4.—(De Paul Scott Rankine, correspondente especial da Reuter).—O ministro de Assuntos Sociais, dr. Sven Oftedal, declarou hoje aos jornalistas que as autoridades alemãs compeliram os soldados alemães a ter filhos de mulheres norueguesas, pelo que a Noruega tem agora a seu cargo 9.000 filhos ilegitimos, cujos pais são soldados alemães. As mulheres norueguesas, casadas com alemães, acompanham estes para a Alemanha, mas as solteiras ficam a cargo da Noruega.

Resumindo as consequências de cinco anos de ocupação «nazi», o dr. Oftedal, declarou que os estragos causados nas propriedades particulares elevam-se a um bilião de corôas—50 milhões de libras esterlinas. Será preciso despender um milhão e meio de libras esterlinas por ano para manter os milhares de «quislings» que se encontram presos.

A situação alimentar melhora mas a Noruega carece de 70.000 a 80.000 casas e para a construção delas é necessaria uma verba de 10 milhões de libras.—(R.).

O problema das minorias

PRAGA, 4—Os problemas sôbre as minorias devem ser discutidos entre o govêrno britanico e o Primeiro ministro checo-eslovaco e o ministro dos Estrangeiros, Masaryk, que partem hoje para Londres. Serão, também, provàvelmente discutidos os problemas gerais da reconstrução na Checo-Eslováquia, assim como outros assuntos de comércio externo e finanças.—(Reuter).

As fábricas alemãs

LONDRES, 4 — A rádio do Luxemburgo anunciou hoje que, pelo menos, 1.200 fábricas da zona de ocupação americana na Alemanha, entraram de novo em laboração. A rádio acrescentou que metade dessas industrias eram serrações e 25 por cento produziam artigos de vestuário, calçado e utensilios domésticos.—(R.).

A atitude dos anglo-saxões perante a Itália

ROMA, 4.—A sugestão feita pelos circulos responsaveis britanicos de Londres de que o tratado de paz com a Itália não seria assinado antes da realização das eleições italianas, caiu como uma verdadeira bomba no seio do govêrno italiano, presidido por Parri.

O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Roma, abordando o assunto, afirmou: «A sugestão feita pelos ingleses é inteiramente nova e foi recebida em Roma com a maior surpresa e descontentamento».

Na ultima conversa que Parri teve com os jornalistas salientou como um factor de primacial importancia, antes da realização das eleições, a assinatura do tratado de paz com a Itália.

O primeiro comentário na imprensa romana acaba de aparecer no editorial publicado pelo vespertino «Alavoce Repubblicana», orgão do antigo partido republicano, que diz: «A ninguém pode restar duvidas de que os anglo-saxões não querem que vigore o regime comunista na Itália, não porque êle seja comunista, mas porque poderia mudar a favor da Russia o equilibrio no Mediterraneo e na Europa».—(United Press).

AMANHÃ O N.º 5 DE

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

A MESMA QUALIDADE DE COLABORAÇÃO

*

AS MESMAS 128 PAGINAS

*

O MESMO PREÇO DE 5$00

*

MAS MELHOR PAPEL!

Uma publicação que corresponde ao interesse do publico

Distribuição da Livraria Portugalia, rua do Carmo, Lisboa

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora no Bazar Bébé.

PARQUE FLORESTAL-MERCÊS-BARATÃ

TERRENOS DO LADO DA BARATÃ

Este maravilhoso parque que vai desde as MERCÊS A' BARATÃ E MELEÇAS, *tem uma grande area coberta de arvoredo, predominando pinhais.*

Do lado de MELEÇAS *os terrenos são junto ao apeadeiro do Caminho de Ferro e estação das Camionetes.*

Construa aqui a sua casa de campo.

Trata-se na Rua dos Fanqueiros, 390, 1.º

AUTOMOVEIS DE LUXO

SEM DISTINTIVO

Chryslers, De Sotos, Dodges e outros de 4 e 6 lugares

Para casamentos e todos os serviços especiais no País e Estrangeiro

Equipamento especial para noivos

Soc. Transp. Aut. de Luxo L.da

Serviço permanente

R. de Santa Marta, 57-A — Tel. 4 8753